

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**ELLEN FERNANDA DA SILVA COSTA**

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DA  
PRÁTICA INFORMACIONAL

Rio de Janeiro

2017

ELLEN FERNANDA DA SILVA COSTA

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DA  
PRÁTICA INFORMACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Marianna Zattar.

Rio de Janeiro

2017

### Catálogo na fonte

C837c Costa, Ellen

Competência em informação na terceira idade: um estudo da prática informacional / Ellen Costa. – Rio de Janeiro, 2017.

63 f.

Orientadora: Profa. Dra. Marianna Zattar.

Monografia (Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

1. Competência em Informação. 2. Busca Informacional. 3. Desinformação. 4. Terceira Idade.

CDU: 025.52

**ELLEN FERNANDA DA SILVA COSTA**

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DA  
PRÁTICA INFORMACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 2017.

---

Prof. Dr. Marianna Zattar (Orientadora)  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof. Dr. Robson Santos Costa  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof. M.e Antônio Vitor Rodrigues Botão  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro  
2017

Aos meus pais Jaguaciara e Marcos e a minha  
querida irmã Bianca, por todo o apoio e afeto.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder a sua maravilhosa Graça e me acompanhar nos momentos mais difíceis, onde só pude prosseguir por conta de sua misericórdia sobre mim.

À minha mãe e pai, por me darem a vida e por me amarem de forma incondicional, dedicando todos os seus esforços para me oferecer sempre o melhor, mesmo quando eu não merecia.

À minha amada irmã, minha magrela, por me presentear com todo o apoio, carinho e cuidado em todas as fases da minha vida.

A minha avó Nair, por toda a alegria proporcionada e por todas as situações que me fizeram perceber que a vida é uma trajetória dura, porém gratificante.

Ao meu avô Elísio (*in memoriam*) por tudo que me ofereceu em vida e até mesmo depois de sua partida.

A minha avó Izolete (*in memoriam*) por me ensinar os preceitos básicos do respeito ao próximo e a importância do amor incondicional com aqueles que nos cercam.

As minhas queridas amigas de faculdade que levo para a vida, Renata, Beatriz, Gisele, Bruna e Áquiza, por todos os momentos vividos durante estes quase 5 anos de convivência. Renata, obrigada por estar ao meu lado quando eu mais precisei!

Aos meus ex-chefes de estágio, Renan Castro (Fundação Getúlio Vargas) por transmitir o seu amor à profissão e me influenciar a ser uma profissional altamente dedicada, Eliana Rosa e Vanessa Mendonça (Hospital Universitário Clementino Fraga Filho), pelo compartilhamento de experiências e saberes, pela ajuda no desenvolvimento da minha formação e pelo apoio amigo nos momentos mais necessitados.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, pela dedicação em partilhar seus conhecimentos para a minha formação profissional e pela paciência em sala de aula.

À professora Zattar, pelo brilho nos olhos ao ajudar no que fosse preciso, por acreditar em mim, pela incrível orientação, paciência, carinho e apoio nas situações de desespero, pelas aulas ofertadas e pelo compartilhamento de experiências, que foram de extrema importância para que este trabalho pudesse ser realizado de forma satisfatória.

As idosas do Abrigo Thereza Cristina, que por meio de suas vivências me deram o privilégio de entrar em seus lares e conhecer um pouco da história de vida de cada uma delas, que muito acrescentou na minha trajetória.

Ubuntu.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa [...] Por isso aprendemos sempre.” (FREIRE, 1989, p. 29, 39)

COSTA, Ellen Fernanda da Silva. **Competência em Informação na terceira idade: um estudo da prática informacional**. 2017. 63 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

## **RESUMO**

O trabalho consiste em analisar a prática informacional de idosos em mídias sociais digitais. Orienta a proposta a partir dos estudos de Competência em Informação. Para tanto, apresenta no referencial teórico as abordagens relativas à Competência em Informação e à Prática Informacional e as relaciona. Indica como procedimento metodológico uma proposta de pesquisa com método descritivo e abordagem qualitativa. Aponta a utilização de questionário organizado em perguntas abertas e fechadas em tópicos temáticos como técnica de coleta. Expõe as escolhas relacionadas à composição da amostra na seleção de um determinado grupo de idosos que contempla as características enunciadas. Indica como resultado parcial, a necessidade da promoção da Competência em Informação para amenizar e/ou solucionar problemas informacionais relacionados à população idosa.

**Palavras-chave:** Competência em Informação. Terceira Idade. Mídias Sociais Digitais. Prática Informacional. Desinformação.



COSTA, Ellen Fernanda da Silva. **Competência em Informação na terceira idade: um estudo da prática informacional**. 2017. 63 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

### **ABSTRACT**

This work consists in analyzing the elderly's Informational Literacy in digital media. It guides the proposal from the studies of Information Literacy. Therefore, it presents as a theoretical framework the Information Literacy, the Information Practice and how they relate. It indicates as methodological method a research proposal with descriptive method and qualitative approach. It uses a questionnaire with open and closed questions in thematic topics as data collection. It presents as choices related to the composition of the sample in the selection of a group of elderly that contemplates as stated characteristics. Indicates as a partial result, the necessity of promoting Information Literacy to reduce and/or solve information problems related to the elderly population.

**Keywords:** Information Literacy. Third Age. Digital Social Networks. Information Practice. Desinformation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b>	-	Logo internacional oficial da Competência em Informação.....	20
<b>Figura 2</b>	-	Métodos para identificação de notícias falsas da IFLA.....	25
<b>Gráfico 1</b>	-	Faixa etária da Amostra.....	37
<b>Gráfico 2</b>	-	Fontes utilizadas para o acesso à informação.....	39
<b>Gráfico 3</b>	-	Checagem de veracidade das informações.....	39
<b>Gráfico 4</b>	-	Modos de checagem de informações.....	40
<b>Gráfico 5</b>	-	Procura por informações completas.....	42
<b>Gráfico 6</b>	-	Procura por especialistas.....	43
<b>Gráfico 7</b>	-	Checagem de Autoria.....	45
<b>Gráfico 8</b>	-	Procura por data.....	46
<b>Gráfico 9</b>	-	Avaliação de notícias preconceituosas.....	47
<b>Gráfico 10</b>	-	Compartilhamento de Informações.....	48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	American Library Association
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CBG	Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
CCJE	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
COINFO	Competência em Informação
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
EUA	Estados Unidos da América
FACC	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI's	Instituições de Longa Permanência para Idosos
LISA	Library and Information Science Abstracts
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVO GERAL.....	12
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.4	JUSTIFICATIVA.....	12
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1	PRÁTICA INFORMACIONAL.....	15
2.2	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	17
2.3	DESINFORMAÇÃO.....	22
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
3.1	CAMPO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	28
3.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	30
<b>4</b>	<b>COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DA PRÁTICA INFORMACIONAL.....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da internet e das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que auxiliam na interação para além dos limites presenciais, é possível notar que a construção coletiva do conhecimento é significativamente impactada, uma vez que se amplia o cenário de discursividade.

No contexto das novas formas de participação estão as mídias sociais digitais como esferas de trocas e produção da informação e do conhecimento, tais como WhatsApp e Facebook. Além das mídias sociais nota-se que outros métodos de interação se fazem presentes na atualidade e podem ser identificados de acordo com os perfis populacionais. A prática informacional de cada indivíduo se faz de acordo com o ambiente vivenciado e as diferenças encontradas na atualidade explicitam o desenvolvimento dos métodos de comunicação.

De acordo com Lankes (2007), o conhecimento é gerado a partir da interação e tendo em vista que cada comunidade possui seu próprio modo de conversação, a construção do conhecimento de forma compartilhada surge como uma possibilidade de pesquisa no campo de estudos da informação. Exemplo disso são as questões voltadas para a construção do conhecimento sob a perspectiva da prática informacional e da competência em informação.

O relacionamento destas duas temáticas se faz cada vez mais necessário à medida que a população tem maior acesso à informação. É por meio dos estudos das práticas informacionais que se torna possível traçar os melhores métodos para o ensino de uma aprendizagem continuada e autônoma, ou seja, desenvolver a competência em informação destes indivíduos por meio da realidade vivida.

O contexto atual da sociedade está respaldado em um grande fluxo de criação, disponibilização e consumo de informações dinâmicas e este cenário tende a aumentar. Como explicitado por Araújo (1995), todo sistema tende a entropia e para que esta situação caminhe de forma mais lenta é preciso medidas que organizem tal sistema. Dentro desta perspectiva é possível notar a desinformação como uma forma de desordem do sistema informacional, sendo propagada pelos atuais suportes de forma viral, proporcionando a sociedade um desserviço.

Para o combate deste tipo de transtorno, uma das medidas que se faz pertinente é o ensino da competência em informação, de forma a garantir a sociedade o uso consciente de todo material disponível. A Competência em Informação se dá na capacidade dos indivíduos conseguirem assimilar informações de forma autônoma e crítica de modo que consigam

compreender suas necessidades informacionais, localizar de forma eficaz tais informações e saber usá-las para a produção do conhecimento. Em síntese, indica-se que os indivíduos competentes em informação, de acordo com Dudziak (2010), aprenderam a aprender.

Quando os indivíduos alcançam tal autonomia, é possível então uma melhora na conjuntura social dentro da perspectiva da disseminação da informação. As pessoas que conseguem selecionar e analisar as informações que lhe são ofertadas não são agentes desinformadores, ou seja, não contribuem para a propagação de conteúdos que prejudiquem a sociedade, pois compreendem que este tipo de informação não é de qualidade e apresenta efeitos nocivos ao seu meio. Independente do suporte, todo indivíduo consome, produz e dissemina conteúdo informacional durante toda a sua vida, desenvolvendo práticas informacionais que podem ser analisadas por diversos aspectos. Sabendo disto, é importante evidenciar que parte-se da noção de que todo e qualquer cidadão é uma fonte de informação em potencial.

Com base neste aspecto, é possível observar então a importância de uma população não só bem informada, mas também capaz de identificar as suas necessidades informacionais, selecionar o material que melhor a atende por métodos avaliativos e, quando necessário, disseminar estas informações de forma consciente.

Neste sentido, tem-se mostrado necessário estudar estes aspectos, compreendendo o comportamento e as motivações informacionais dos indivíduos dentro deste contexto. Conforme cita Araújo (2007 apud TERTO; DUARTE, 2014, p. 52), para interpretar o cenário “não basta apenas conhecer as taxas de uso de determinada fonte de informação. É necessário entender porque se usa tal fonte e que significado ela possui para quem usa para que se tente explicar a frequência de uso e consulta a ela”. Dito de outro modo, é preciso entender os motivos que levam determinada população a escolher determinadas fontes, interpretar os seus usos para então elucidar as práticas informacionais.

Dentro dos parâmetros de estudo das temáticas apresentadas, no que diz respeito à população, há a necessidade de estudo da terceira idade, pois muito se fala sobre o idoso em parâmetros ligados aos cuidados da saúde, mas não há -em meio a tantas publicações atuais- um número relevante de estudos que foquem a prática informacional e a competência em informação para uma melhora de vida desta população, o que é preocupante, visto que as pessoas idosas, assim como quaisquer outros indivíduos, buscam e produzem informações. A preferência por esta parcela populacional está fundamentada em seu crescimento nacional que, segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil

(DATASUS, 2012), era composta por 20.889.849<sup>1</sup> pessoas entre 60 e mais de 80 anos e também no censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apontou que a expectativa de vida do brasileiro tem crescido nos últimos anos, alcançando o patamar de 75,8 anos em 2016. Para os homens esse aumento foi de 29,3 anos e para as mulheres 31,1 anos, se comparado ao ano de 1940, por exemplo. Assim, com o aumento da expectativa de vida da população, tem mostrado necessário o desenvolvimento de estudos sobre os métodos informacionais de pessoas idosas sob a perspectiva da prática informacional e da competência em informação.

### 1.1 PROBLEMA

A pergunta que se pretende responder com o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso é: como se dá a prática informacional de pessoas da terceira idade?

### 1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho é analisar a prática informacional de pessoas entre 60 e 75 anos sob a perspectiva da competência em informação.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este trabalho possui como objetivos específicos:

- a) estudar as abordagens de prática informacional e competência em informação;
- b) observar a prática informacional de idosos e a relação com a desinformação.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

Um dos motivos que fundamentam a escolha deste tema é o cenário das publicações voltado para a terceira idade dentro do campo de estudos da informação sob a perspectiva da

---

<sup>1</sup> Número total de idosos dentro da faixa da terceira idade residentes no Brasil no ano de 2012. A pesquisa informa 11.519.216 indivíduos entre 60-69 anos, 6.394.669 indivíduos entre 70-79 anos e 2.975.964 indivíduos com 80 anos ou mais.

competência em informação. Tal cenário pôde ser comprovado por meio de pesquisas nas mais diversas fontes de informação que abrangem temas ligados às Ciências Sociais Aplicadas, grande área do conhecimento que comporta a área do conhecimento da Ciência da Informação e a subárea da Biblioteconomia, a saber: a Library and Information Science Abstract (LISA), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Nas pesquisas realizadas, a estratégia de busca foi desenvolvida com operadores booleanos para fazer a relação entre a prática informacional, a competência em informação e a desinformação com a terceira idade, usados entre aspas, para indicar os termos compostos. Os resultados recuperados nessas fontes de informações resgataram poucas publicações na produção do conhecimento sobre as práticas informacionais para a terceira idade, levando-se em consideração o grande número de estudos voltados a competência. Nesse escopo destaca-se a importância do tema no campo de estudos da informação, especialmente no contexto da competência em informação.

Outro fator que orienta a escolha temática deste trabalho é o cenário atual de desinformação nas mídias sociais digitais e o impacto no contexto social. A compreensão de uma atividade responsável e solidária nas mídias sociais digitais exige que seja estudada e promovida a competência em informação nas práticas informacionais em diferentes circunstâncias e a compreensão de como isso vem afetando a sociedade e, portanto, a terceira idade.

No contexto da Biblioteconomia, destaca-se o desenvolvimento de pesquisas ligadas à Competência em Informação permitindo que sejam estudadas e ampliadas as experiências vivenciadas nas disciplinas relacionadas aos serviços de informação no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Quanto às motivações pessoais, este estudo é parte de uma curiosidade que se deu no ano de 2013 na oportunidade da realização de um curso para idosos pela autora deste trabalho. Na ocasião, um grupo específico de idosos de uma Igreja Evangélica tinha grande interesse em pesquisar sobre a Bíblia na internet. O curso teve uma duração total de três meses com dois encontros semanais. Os resultados foram muito satisfatórios no âmbito informacional, social e psicológico, colaborando para um maior interesse em estudar essa população no cenário da Competência em Informação, bem como os benefícios adquiridos.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



O presente trabalho está estruturado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção é composta pelo referencial teórico. Disserta sobre a Prática Informacional, apresentando um breve histórico com conceitos e delimitações, sobre a Competência em Informação, delineando o seu contexto histórico inicial até a sua atual consolidação no campo dos estudos da informação e também sobre a Desinformação, elencando os problemas sociais gerados, bem como os métodos para o seu combate. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos, juntamente com as informações do campo de pesquisa, da população estudada, a amostra selecionada e as técnicas de coleta e análise de dados. Na quarta seção é apresentada a análise dos resultados da pesquisa que apresenta a Competência em Informação e a sua relação com a Prática Informacional da população retratada, confrontando os resultados com a fundamentação teórica apresentada. Encerrando, a quinta seção aponta as considerações finais do trabalho desenvolvido. Referências e apêndices compõem os elementos pós-textuais deste trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente trabalho de conclusão de curso abordará questões históricas e conceituais relacionadas a Prática Informacional, a Competência em Informação e a Desinformação. A abordagem destes campos de estudo se faz necessária para a sustentação científica dos objetivos propostos e o diálogo entre eles, garantindo ao estudo a fundamentação teórica necessária.

### 2.1 PRÁTICA INFORMACIONAL

O conceito da prática informacional se faz importante neste trabalho na medida em que auxilia na compreensão de como as relações e os cenários influenciam no desenvolvimento da Competência em Informação. Marteleto (1995) define a prática informacional como uma expressão

[...] que se refere aos mecanismos mediante aos quais significados, símbolos e signos culturais são transmitidos, assimilados ou rejeitados pelas ações e representações dos sujeitos sociais em seus espaços instituídos e concretos de realização (MARTELETO, 1995, p. 91).

A prática informacional está intimamente ligada aos estudos e diálogos sobre o comportamento informacional, pois os termos dão aporte às pesquisas voltadas para as formas com que as pessoas lidam com as informações, de forma que é possível notar o desenvolvimento da temática junto a estudos que abordam outros temas, como o de usuários de informação e também o de busca informacional. Contudo, apesar dos termos serem frequentemente usados como sinônimos, é preciso diferenciá-los. Em síntese, indica-se que quando há uma análise de comportamento informacional o foco principal se dá para as questões cognitivas das dinâmicas informacionais e quando há uma perspectiva sobre a prática informacional o foco estará nas dinâmicas sociais (SAVOLAINEN, 2007).

É importante destacar que a literatura – principalmente a brasileira – ainda se mostra bastante instável no contexto de diferenciação dos conceitos e, nesse sentido, Savolainen (2007) descreve o comportamento informacional como conceito guarda-chuva, onde é possível analisar e descrever as ações relacionadas à busca, ao uso e também ao compartilhamento da informação. Para Rocha, Duarte e Paula (2016), os estudos sobre comportamento informacional “[...] analisam os sujeitos nas situações em que a necessidade

informativa motiva a busca por informação”. Como esses estudos são, em sua maioria, voltados para contextos científicos e profissionais, o cenário cotidiano acaba não sendo amplamente analisado. É neste contexto que os estudos de prática informativa surgem, ou seja, a vida cotidiana como um cenário com elementos diferenciados daqueles contemplados pelo estudo do comportamento.

O comportamento informativo (em tradução direta de *Information Behavior*) é uma temática de estudo desde meados dos anos de 1960. No entanto, Segundo Araújo (2016), os estudos de usuários remetem a um legado anterior, com estudos de usuários em bibliotecas do EUA na década de 1930, e também estudos de uso da informação na década de 1940 na Inglaterra, nos Estados Unidos, na União Soviética, com expansão posterior. A partir destes pontos iniciais então, o tema começou a ser abordado de forma frequente em programas de graduação e de pós-graduação, em diversos países.

No Brasil, as pesquisas referentes aos estudos de usuários remetem a década de 1970 e 80, por meio de cursos de pós-graduação, sendo possível citar Marteleto e Ribeiro, que em 1989 desenvolvem o artigo “Práticas de Informação no Ambiente Escolar”, que objetivava “apreender as práticas de informação dos sujeitos no seu cotidiano, assim como as representações que eles elaboram a partir delas, e que, por sua vez, alimentam essas e outras práticas”. As autoras defendem, dentre outros aspectos que “os deslocamentos dos sujeitos e agentes nas suas próprias práticas de informação dependem da maneira como estes encarnam seus papéis [...]” (MARTELETO; RIBEIRO, 1989, p. 209).

Já em 1996, com a ocorrência do primeiro *Information Seeking in Context – ISIC* (atualmente *The Information Behaviour Conference*) que posteriormente viria a se tornar o mais importante fórum da temática, houve uma estabilização, sendo possível então, deste modo, diferenciar os conceitos, que de forma ordenada foram elencados em três modelos de estudo de usuários da informação. De acordo com o autor,

um primeiro, normalmente denominado “estudos de uso”, presente no campo desde suas origens nos anos de 1930, que teve maior presença nas décadas de 1960 e 1970, e que continua sendo realizado contemporaneamente; um segundo, denominado estudos de “comportamento informativo”, que surgiu no final da década de 1970, teve seu auge nos anos 1980, e que também continua sendo muito utilizado; e um terceiro, surgido em meados da década de 1990 e voltado para o estudo das “práticas informativas”. (ARAÚJO, 2016, p. 62).

No que se diz respeito aos estudos no âmbito nacional, existem eventos que abordam a temática e oferecem espaço para o debate e o compartilhamento de trabalhos que abordam o tema. Um destes eventos, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, é um dos principais fóruns que discutem a evolução da Prática Informacional em um dos seus grupos de trabalho. O questionamento nacional, no entanto, ainda se dá sobre as problemáticas que envolvem a diferenciação das abordagens do estudo, que ainda se encontram adensados.

Entre os estudos nacionais sobre o tema apresentado no XVII ENANCIB, Zattar, Marteleto e Varanda apresentam o trabalho “Produção do Conhecimento e Prática Informacional em campos e domínios inter e transdisciplinares: um recorte conceitual” onde dissertaram sobre as práticas informacionais em grupos de pesquisa no domínio do conhecimento. De acordo com o estudo das autoras, “a prática informacional pretende compreender as práticas e as condições de busca, acesso, criação, uso e compartilhamento de informação que são moldadas socialmente e culturalmente por determinado grupo ou comunidade” (SAVOLAINEN, 2007 apud ZATTAR; MARTELETO; VARANDA, 2016).

Deste modo, compreendido os pontos de estudos da prática informacional, o presente trabalho visa observar os fatores do cotidiano dos idosos que colaboram para essas práticas e analisar como elas auxiliam no processo da Competência em Informação.

## 2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

De acordo com Dudziak (2010), o termo *Information Literacy* foi citado, tal como se conhece, pela primeira vez em 1974, por Paul G. Zurkowski, em relatório intitulado como *The Information Service Environment Relationships and Priorities*, que tinha como objetivo determinar as instruções para um programa que elevasse a *Information Literacy* à proporções universais, objetivando um cenário futuro com significativas mudanças, de modo que os recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho e também na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso das ferramentas de acesso à informação (DUDZIAK, 2010). De acordo com Dudziak (2010), é provável que o relatório de Zurkowski (disponibilizado pelo *Education Resources Information Center*, a Eric) seja o documento mais citado por toda a comunidade científica dedicada à pesquisa sobre a competência em informação. Com efeito, a autora indica que o termo *Information Literacy* compõe o vocabulário controlado da Eric desde 1992, o que demonstra a pertinência da temática, uma vez que essa é uma fonte de informação.

Depois de Zurkowski, outros autores começaram a produzir documentos que também abordavam a *Information Literacy*. Em 1975, Burchinal e Hamelink abordam o tema em publicações que enfatizam a sua importância e também o seu valor perante a sociedade (DUDZIAK, 2010). Para os autores:

[...] a necessidade do cidadão de libertar-se das imposições e regras criadas pelos sistemas de comunicação e informação, e a partir de uma informação livre de influências ou de informações pré-digeridas, adquirir uma perspectiva holística, individual e independente dos acontecimentos. (DUDZIAK, 2010, p. 6).

Em 1985, Zurkowski novamente contribui de forma significativa para os estudos ligados ao tema e produz um artigo que relata a influência da tecnologia de informação nas bibliotecas, intitulado de *The Library Context and the Information Context: Bridging the Theoretical Gap*. Entra em cena na mesma década Patrícia Breivik ao apresentar um estudo que viria a modificar drasticamente o cenário e o significado da atuação do bibliotecário (DUDZIAK, 2010), assegurando que as universidades teriam um novo cenário e que a *Information Literacy* seria o carro chefe das novas ferramentas de educação. Diferente do que aconteceu até aquele momento, onde a prioridade era a educação de usuários para as bibliotecas públicas. Ainda no final da década, a *American Library Association* (ALA) publica o documento *Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*, confeccionado por diversos bibliotecários e educadores, evidenciando as características da *Information Literacy*, definindo que:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. (...) Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989 apud DUDZIAK, 2010, p. 7).

No documento a ALA aborda a importância do ensino e destaca as habilidades, atitudes e qualidades essenciais para se tornar competente em informação, concluindo que o conhecimento é uma mercadoria preciosa e que para extrair o seu melhor é preciso tê-lo e saber aplicá-lo.

A década de 1990 foi considerada como um período de institucionalização e também de na maior propagação da temática em nível internacional. O foco da *Information Literacy*

ultrapassa as fronteiras da educação e começa a ser empregada em diversas outras áreas. Livros e produções acadêmicas sobre o assunto foram publicados e pode-se notar uma significativa evolução nos estudos e eventos voltados ao tema.

Nos anos 2000 o movimento da *Information Literacy* é bastante ampliado com eventos de suma relevância para o campo de estudos e prática. Prova disso foi “*National Information Literacy Awareness Month, 2009: a proclamation*”, promulgada em 2009 pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama. O documento estabelece o mês de outubro como mês da *Information Literacy* e esclarece a importância de uma “sociedade informada e educada para o funcionamento da sociedade moderna e também incentiva as instituições educativas para ajudar os cidadãos a encontrar e fazer a avaliação das informações que procuram” (OBAMA, 2009, p. [1], tradução nossa).

A *Information Literacy* começa a ganhar espaço no Brasil nos anos 2000. Como é o caso do artigo “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede”, de Sonia Caregnato, que tinha como objetivo abordar o tema atrelado a “[...] importância crescente do desenvolvimento de habilidades informacionais no contexto da disponibilização da informação digital em rede” (CAREGNATO, 2000, p. 47).

Na década de 2010 vários eventos voltados ao tema começam a ocorrer em nível nacional, construindo então as bases para a temática no país. Nesse âmbito, os seminários e congressos foram de grande importância, já que a evolução dos estudos se mostra de forma clara a cada acontecimento. Como resultado dos eventos tem-se documentos que ressaltam a importância da *Information Literacy* no Brasil.

A “Declaração de Maceió sobre Competência em Informação” (DECLARAÇÃO..., 2011), foi desenvolvida no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD) no ano de 2011 em Alagoas. Nela, seus responsáveis explicitam a importância da Competência em Informação no País e convidam bibliotecas, centros de informação e seus profissionais a se comprometerem para a melhoria dos níveis educacionais, de forma a otimizar a formação humana e profissional, desenvolvidas por meio da Competência em Informação. A publicação também ganha destaque por ser a primeira publicação do tipo a abordar a *Information Literacy* por meio de uma tradução, que é a Competência em Informação, um dos termos mais bem aceitos entre os pares.

No ano de 2013 uma importante publicação internacional da UNESCO sobre a temática é lançada. Organizada por Horton Junior e projetada por meio de parceria com diversos profissionais e pesquisadores da Competência em Informação no mundo - a publicação -

intitulada como *Overview of Information Literacy Resources Worldwide*, elenca em 42 línguas a tradução do conceito *Information Literacy* e reúne as contribuições da temática de diferentes regiões geográficas do mundo. Na publicação, cada país contou com o apoio de profissionais da área para o desenvolvimento das listagens das fontes de referência e a pesquisadora Elisabeth Adriana Dudziak foi a responsável pelo conteúdo brasileiro.

Foi neste documento que também foi apresentada a logo internacional oficial da competência em informação, conforme a figura 1. Segundo a publicação, a imagem foi desenvolvida inicialmente há alguns anos, conta com mais de 60 traduções e se encontra ainda em evolução, assim como o conceito da *Information Literacy*.

**Figura 1** – Logo internacional oficial da Competência em informação



Fonte: Horton Junior (2013, p. 10).

Voltando ao cenário nacional, no mesmo ano é lançado o “Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias” (MANIFESTO..., 2013) que foi desenvolvido dentro do CBBD, mas em sua XXV edição, em Santa Catarina, no II Seminário “Competência em Informação: Cenários e Tendências” e aponta importância da Competência em Informação para o desenvolvimento social, definindo como um direito fundamental à pessoa humana, explicitando a importância das discussões

sobre essas afirmações dentro do contexto da temática. Assim como na declaração de Maceió, o Manifesto também propõe diversas responsabilidades aos profissionais da área, junto às instituições e órgãos envolvidos no desenvolvimento social.

Outro documento que também faz parte das principais publicações que desenvolvem o tema e que o aborda pela primeira vez com a abreviatura CoInfo, é a “Carta de Marília sobre Competência em Informação” (CARTA..., 2014). O documento foi expedido no III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências, realizado em Marília no estado de São Paulo. Com o intuito de somar forças, o documento reforça a importância do compartilhamento de experiências dentro da realidade brasileira para o desafio da diminuição da injustiça social e da desigualdade regional, dentro das políticas de acesso e uso da informação para o exercício da cidadania, expondo diversas instruções para um melhor desenvolvimento humano.

No mesmo ano aconteceu o I Seminário sobre Competência em Informação do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) em Belo Horizonte. O relatório geral do evento afirma a importância de uma melhor execução dos projetos relacionados à CoInfo de forma a oferecer o reconhecimento e também o alcance da visibilidade e sistematização necessárias no contexto político e a disseminação das pesquisas científicas a nível internacional.

Em 2015, o II Seminário sobre Competência em Informação do ENANCIB foi realizado em João Pessoa. O evento também apresenta propostas para a facilitação ao acesso e aos recursos das agências de fomento para o desenvolvimento da sociedade da informação e também sugere algumas estratégias de ponto de partida para um trabalho em conjunto com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), delineando uma rede de relacionamento para oferecer informações ligadas à pesquisa e também ao ensino.

No mesmo ano de 2015 aconteceu o IV Seminário de Competência em Informação em Marília, contando com diversos grupos voltados à continuidade do desenvolvimento e disseminação da CoInfo. O evento, assim como os outros já ocorridos, visava o intercâmbio acadêmico e também o compartilhamento das vivências na prática da temática.

No ano de 2016 a ALA, mais uma vez, emite um relatório sobre a competência em informação, intitulado como *Framework for Information Literacy for Higher Education*, destacando o crescimento do ensino da competência em informação nos últimos 15 anos desde a primeira publicação, explorando agora a aplicação de diversos conceitos ricos e complexos, que interligados contribuem para o desenvolvimento das práticas de



conhecimento e da reforma educacional, deixando clara a expansão dos estudos acadêmicos dentro da temática.

Em síntese, tais documentos pretendem propagar a *Information Literacy*, ora traduzida como Competência em Informação, e promover para uma esfera pública democrática e participativa. Com isso, é possível visualizar o caminho das pesquisas nos últimos anos e também perceber como eles têm importância para os estudos ligados à temática, já que é por meio do compartilhamento de experiência entre os pares que desenvolvimento acontece, resultando em um sistema de inovação que faz com que a temática esteja sempre em constante evolução.

### 2.3 DESINFORMAÇÃO

É cada vez maior o número de informações disponíveis na Internet e junto a isso também tem crescido o número de notícias falsas. Diferente de algumas décadas atrás, agora é possível não só consumir, mas também produzir informações com maior facilidade, gerando a democratização da comunicação, mas também o aumento do conteúdo produzido sem responsabilidade. Algumas ferramentas sociais, além de promoverem a interação entre usuários, também estão ganhando notoriedade nos níveis de compartilhamento de informações diversas, tendo como exemplo as mídias sociais (Facebook, Twitter, WhatsApp...) que estão possibilitando nova dinâmica informacional, mas com uma parcela preocupante que vem tomando um espaço cada vez maior: a desinformação.

Apesar de parecer um problema dos dias atuais devido ao gigantesco número de informações à disposição, os transtornos que envolvem a desinformação não são dilemas específicos do século XXI e há registros deste tipo de problema a muitos séculos. Em seu artigo “A verdadeira história das notícias falsas” no jornal El País, o historiador cultural e bibliotecário estadunidense Robert Darnton dá exemplos claros do assunto. Um deles, no século VI fala de quando Procópio publicou um livro com conteúdo suspeito com o objetivo de deturpar a reputação do Imperador Justiniano. Outro, já no século XVII, narra que em plena Revolução Francesa um jornal fez falsa propaganda política, alimentando a hostilidade da população pela Rainha Maria Antonieta.

A desinformação, de acordo com Zattar (2017), sintetiza as várias características que Falls (2015) aborda sobre a desinformação, esclarecendo que “... a) desinformação é informação; b) desinformação é uma informação enganosa; c) desinformação não é uma informação acidentalmente enganosa”. Seguindo esta linha de pensamento, compreende-se

que a desinformação é informação em sua natureza, pois apesar de seguir caminhos apostos, também carrega conteúdo informacional. É uma informação enganosa pois altera informações precisas para induzir ao erro e não é acidentalmente enganosa, já que tem como objetivo persuadir o pensamento de determinada população ao caminho contrário da verdade.

Volkoff (2004) afirma que a palavra desinformação é “mal construída”, analisando que “O prefixo de, dé, des, dés indica em francês afastamento, separação, privação e não fraude [...] desinformar não significa privar de informação, mas sim fornecer uma informação falsa”. Falls (2015) indica que a palavra *desinformation* data de 1972 e remete ao dicionário *Chambers Twentieth Century*, surgindo no contexto das práticas de guerra, onde informações não verdadeiras sobre o paradeiro de tropas eram vazadas por transmissões de rádio propositalmente a fim de garantir a integridade de determinada tropa, ou até mesmo a confecção de Relatórios fraudulentos para convencer o inimigo de um ataque que na verdade não aconteceria.

Assim como todo objeto de estudo em desenvolvimento, as definições para as informações enganosas ainda são numerosas e geram certo nível de ambiguidade. Para efeitos elucidativos, Volkoff (2004) propõe que desinformação pode ser identificada como “[...] uma manipulação da opinião pública para fins políticos através de informação trabalhada por processos ocultos”. Tais processos ocultos podem ser descritos como técnicas refinadas de transformação da verdade em um produto altamente chamativo e passível de confiança que irá trabalhar como pano de fundo para deturpar a ideia inicial. Em uma analogia simples, a desinformação pode ser comparada a um *malware* que se instala em um computador aparentando ser um simples arquivo ou programa útil, mas que na verdade foi projetado para causar danos.

De acordo com o referencial teórico apresentado pode-se analisar o atual cenário informacional que apesar de oferecer quantidades exorbitantes de material informativo, sofre com a propagação das informações enganosas. Tais informações podem estar contidas em todo e qualquer cenário que envolva a sociedade. Em 2005, ALA publicou em sua a conferência anual uma resolução onde critica duramente o governo americano pelo uso de desinformação para a manipulação da mídia, citando uma lista de instâncias que colaboram para a disseminação de notícias enganosas, como o uso de comentaristas pagos pelas agências governamentais para expressar opiniões favoráveis às políticas governamentais e até mesmo a remoção de informações públicas das bibliotecas de depósito dos Estados Unidos da América. Como medidas, a associação estimulou os profissionais bibliotecários a aumentarem a conscientização pública sobre a desinformação, intensificando o trabalho das bibliotecas com

programações que chamassem a atenção do público para as fontes alternativas de informação dedicadas a combater e revelar a desinformação, que pode estar inserida em diversos cenários.

O foco nas mídias sociais possibilita notar um novo modo de processamento e disseminação de informações. Em um ritmo acelerado, as mídias sociais dão poder de criação e prospecção de informações que tomam forma de verdade até que a checagem informe o contrário. As mídias sociais se mostraram tão potentes que viraram palco de grandes “trunfos” da desinformação, como é o caso das eleições americanas de 2016, onde o Twitter, por exemplo, foi bombardeado por milhares de informações modificadas que tinham como objetivo denegrir a imagem de alguns políticos e enaltecer outros. Isso acaba indo de encontro com a afirmativa de Volkoff (2004) sobre as considerações da propagação da desinformação de que “o importante não é a vida real [...], mas aquilo que as pessoas acreditam”. De fato, é possível notar que a manipulação da informação tem tomado proporções preocupantes, o que nos leva a pensar sobre as possíveis saídas para este problema social.

É neste ponto então que se dá a importância da verificação de informações para uma melhor experiência no consumo, produção e compartilhamento. Conforme explicitado por Zattar (2017), “a qualidade, a relevância e a veracidade são fundamentais para uma informação bem contextualizada, livre de desinformações e notícias falsas”. É por meio da verificação de conteúdo então, que um indivíduo se torna bem informado.

A checagem de informações é um processo cíclico, possui critérios e demanda certo tempo. Uma das maiores justificativas para o compartilhamento de informações sem checagem se dá exatamente neste último ponto, o que leva ao questionamento das prioridades informacionais atuais. Conforme explicita Zattar (2017), “a checagem pressupõe o uso de informações públicas e fontes confiáveis para verificação de conteúdo, o que resulta em avaliações que visam indicar o nível de veracidade de uma informação [...]”.

Com o intuito de diminuir o problema social em questão e colaborar para uma sociedade melhor informada, algumas instituições tem de fato se empenhado em produzir materiais de divulgação ao público geral para a conscientização da gestão da informação. Um exemplo disso se dá em uma das publicações da The International Federation of Library Association and Institutions (IFLA), em que expõe 8 critérios de verificação, conforme a figura abaixo:

**Figura 2 - Métodos para identificação de notícias falsas da IFLA**



Fonte: Tradução nossa para International Federation of Library Association and Institutions (2017).

Na ilustração, a organização elenca oito pontos para o processo de checagem de fatos. Primeiramente há a orientação de investigação, de forma a considerar a fonte da informação a fim de levantar dados sobre a procedência da informação. Logo após é abordado a leitura profunda da informação, a sua história, já que a maioria das informações que se encaixam nos parâmetros da *Fake News* possuem títulos sensacionalistas para chamar a atenção.

Antes de avançar neste ponto, nota-se que se faz importante ressaltar as diferenças de estruturas entre a desinformação e a *Fake News*. Enquanto a desinformação é apresentada como um conjunto de práticas que objetivam a manipulação da informação para interesses próprios -sejam eles individuais, empresariais ou governamentais-, a *Fake News* pode ser compreendida como um dos diversos produtos da desinformação.

A verificação de autoria também é citada, sendo aconselhado buscar informações sobre a procedência de quem escreveu aquela informação e se de fato o autor existe. Confirmar se de fato os links levam a determinada informação também é algo abordado, a saber se de fato há embasamento na notícia. A verificação das datas também é fator de

destaque, uma vez que informações fora da atualidade se encaixam nos termos da desinformação. De igual modo há espaço para a checagem em termos de humor e preconceito, sendo aconselhado pesquisa para sanar dúvidas sobre possíveis sátiras e também avaliação pessoal, uma vez que valores próprios e crenças podem interferir no julgamento de determinado assunto. A publicação finaliza seus pontos abordando a consulta à especialistas, demonstrando que bibliotecários podem ser fontes de checagem, assim como sites de verificação.

Todos os pontos citados na ilustração remetem aos problemas informacionais atuais causados pela desinformação. Grande exemplo se dá no tópico “Leia Mais”, onde é indicado que este tipo de texto possui títulos chamativos para ganhar cliques. Isso dá a ideia de que há somente interesse no compartilhamento, sendo desnecessário o conhecimento prévio, o que remete ao status de possuir uma informação, apesar de não a consumir de fato. Este se torna um ponto decisivo para o êxito da propagação da desinformação, já que uma pessoa que compartilha informações enganosas, mesmo que não possua más intenções, passa de desinformado à “desinformador”, alimentando a cadeia deste tipo de informação.

Outro exemplo claro se dá na verificação de datas, o que deveria ocorrer de forma “automática”, já que vivemos em uma sociedade onde as informações se modificam no mesmo passo do ponteiro de um relógio. Estar atento às datas e atualizações das informações disponíveis na rede se faz tão necessário quanto comprar um novo jornal a cada dia.

Nota-se que os oito pontos se entrelaçam e devem ser praticados à exaustão na busca de informações verídicas. Tais procedimentos colaboram de forma bastante rica para o aprendizado da checagem de fatos, e conseqüentemente uma melhor gestão de informação do cotidiano.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção abordará os procedimentos utilizados para a elaboração deste trabalho, expondo as escolhas realizadas, bem como os detalhamentos das definições, as técnicas de coleta de dados, a população estudada, a amostra selecionada para a pesquisa e a análise dos dados coletados.

O propósito de uma pesquisa social é colaborar para o desenvolvimento do conhecimento mediante a busca por causas e explicações de fenômenos e questões presentes na sociedade. Nesse sentido, na análise sistemática “[...] seu objetivo é fazer afirmações de base empírica que possam ser generalizadas ou testar essas declarações” (FLICK, 2013, p. 18). Assim, o tipo de pesquisa escolhido para a realização deste trabalho foi exploratório e descritivo com abordagem qualitativa.

A pesquisa exploratória visa “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideais” (GIL, 1995, p. 27). Outro motivo que leva a escolha desse tipo de investigação, é que, segundo Piovesan e Temporini (1995, p. 321) este tipo de pesquisa é mais adequado a realidade que se quer conhecer. Este estilo também permite “[...] maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2007 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa exploratória é também bastante específica, o que colabora para que tal trabalho se torne em sua totalidade um estudo de caso, que objetivou ter uma visão mais aprofundada de uma realidade já existente, porém pouco visada. De acordo com Piovesan e Temporini (1995, p. 322), o estudo exploratório permite, portanto, aliar as vantagens de se obter os aspectos qualitativos das informações à possibilidade de quantificá-los posteriormente.

A pesquisa descritiva tem como objetivo “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos” (GIL, 2008), que podem ocorrer por meio de questionário ou até mesmo por observação. Este tipo de pesquisa possibilita um estudo mais próximo da realidade, visto que permite ao pesquisador colher dados que poderiam não ser relatados, por exemplo.

A abordagem qualitativa pelo fato de trabalhar com questões mais “abertas” visa atribuir significado ao que foi recuperado, analisando um mesmo tema por diversas perspectivas, já que os indivíduos são únicos, mesmo estando inseridos em um mesmo cenário.

### 3.1 CAMPO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A composição do campo de pesquisa exigiu o conhecimento e o contato com diferentes instituições públicas nas esferas federal, estadual ou municipal que tinham alguma afinidade temática e contextual com a proposta apresentada no objetivo exposto. Sobre os aspectos das escolhas realizadas, deve-se dizer que a seleção do local/ comunidade para a coleta de dados possibilitou o contato com cinco instituições de modo que fosse possível a delimitação e seleção daquela que poderia contemplar as necessidades e escolhas realizadas neste trabalho, a saber:

- a) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- b) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);
- c) Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Nas instituições de ensino superior foram realizadas buscas nos sites institucionais de modo que fosse possível identificar iniciativas que tinham como público-alvo exclusivamente à população idosa. Na UFRJ foi possível identificar diferentes projetos, mas nenhum tinha a exclusividade de atuação com a população idosa. Na UNIRIO foi identificado o Projeto Renascer, porém houve a impossibilidade de aplicação do questionário em função das exigências do comitê de ética, o que ultrapassaria o limite temporal deste estudo. Já na UERJ foi identificada a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI.Uerj), porém não houve sucesso na comunicação por telefone. Em pesquisa pela internet, foi possível recuperar o endereço eletrônico<sup>2</sup> do centro de ensino e consultar o documento “Relação das Instituições de Longa Permanência para Idosos do município do Rio de Janeiro: 2015”, e, assim, foram identificadas a quarta e a quinta instituição que atendem a população idosa, oferecendo serviços que envolvem a longa permanência dos indivíduos nas instituições, envolvendo os cuidados para a assistência necessária.

- d) Sociedade Beneficente das Damas Israelitas do Rio de Janeiro - Froien Farain;

---

<sup>2</sup> Mais informações em: <http://www.unatiuerj.com.br/>

Não houve sucesso de comunicação direta com a coordenação responsável pela Sociedade (e-mail, telefone e mídias sociais) dentro do tempo estipulado para esta etapa da pesquisa. Em seguida foi selecionada outra instituição

e) Abrigo Amparo Theresa Cristina, que se prontificou a ouvir a proposta desta pesquisa e autorizou a visita para a coleta de dados.

O campo de pesquisa deste estudo foi o Amparo Theresa Cristina, localizado no bairro Riachuelo da cidade do Rio de Janeiro, criado no dia 04 de fevereiro de 1924 e que se identifica como uma Instituição de grande porte e gratuita e que recebe donativos e ajudas de instituições e do Estado.

O Amparo tem como principal objetivo “atender e cuidar da velhice desamparada, atendendo ao que foi estabelecido desde a sua fundação.” (AMPARO THEREZA CRISTINA). Em novembro de 2017, a instituição acomodava 62 senhoras<sup>3</sup>, oferecendo assistência e o conforto necessário no que diz respeito à saúde. Para isso, também conta com atividades para a arrecadação de recursos e para o desenvolvimento social, que ajudam na viabilidade dos serviços oferecidos. Dentre eles pode-se destacar:

- a) Almoço Fraternal: ocorrência mensal para a captação de recursos;
- b) Visitas Fraternas: ocorrência diária, em dois horários, onde pessoas e instituições podem promover ações e/ou visitas para as moradoras do local;
- c) Festa Julina: ocorrência anual para captação de recursos e donativos;
- d) Encontro Estadual de Família Espírita: ocorrência anual, durante os dias de Carnaval, que promove a realização de atividades com o público interno e externo que possibilitam a troca de informações e experiências;
- e) Práticas desenvolvidas pela Universidade Aberta da Terceira Idade-UnATi.UERJ: ocorrência semanal, onde o programa desenvolve cursos e oficinas para as idosas do abrigo.

Neste trabalho a população foi composta pelas idosas do abrigo e amostra é formada pelas idosas que possuíam entre 60 e 75 anos no momento da coleta de dados e que aceitaram participar desta pesquisa.

---

<sup>3</sup> Abrigo exclusivamente feminino.



Torna-se também importante evidenciar que a seleção das sujeitas para a amostra não possui características discriminatórias e segue os critérios de faixa etária estabelecidos pela Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, que diz no art.1 que idosos são todas as “pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”. No que diz a respeito à amostra, a coleta de dados foi aplicada dentro das limitações das entrevistadas, o que exigiu que o questionário fosse aplicado em linguagem informal para simples compreensão de forma que os dados pudessem ser obtidos.

Assim sendo, para a presente análise, a amostra foi composta por um número total de 15 pessoas, dentre a população de 62 idosas, ou seja, 19 % das residentes do abrigo. Esta porcentagem se faz no número de idosas que, dentro de suas limitações e vontades, se propuseram a responder o questionário de forma indireta e espontânea. Antes de avançar ressalta-se, mais uma vez, que as respostas indiretas aconteceram na medida em que foi necessária a adequação do documento formal do questionário, que serviu como roteiro.

### 3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A técnica escolhida para coleta de dados consiste em questionário que, de acordo com Gil (1995, p. 121), é “[...] um conjunto de questões compostas que são submetidas a pessoas para obter informações sobre conhecimento.” O questionário foi estruturado de acordo com o objetivo geral e os objetivos específicos do presente trabalho, sendo composto por perguntas fechadas, organizadas em tópicos temáticos que orientaram a análise de dados. Além disso, foi priorizada uma linguagem simples de forma que fossem adequadas às necessidades previstas na seleção de uma população idosa.

Na elaboração do questionário procurava-se obter dados que pudessem ser sistematizados e analisados de forma padronizada para a análise que objetivou responder ao problema da pesquisa, visto que o conteúdo desta investigação é vasto. Contudo, as idosas da instituição não se sentiram confortáveis e/ou não conseguiram preencher o formulário por conta das limitações físicas apresentadas naquele momento da coleta. Dessa forma, para que todas que se colocaram à disposição pudessem participar e também fosse considerado o contexto e a vivência de cada participante, o questionário passou a sustentar uma espécie de entrevista roteirizada para que a oportunidade da coleta pudesse ser aproveitada. Cabe dizer que a visita não foi previamente informada às idosas para que não houvesse um impacto negativo nas rotinas das senhoras e da instituição e, ainda, que não fosse exercida qualquer tipo de influência nas respostas. Para isso, o questionário foi aplicado no dia 9 de novembro

do ano corrente de forma verbal e as respostas anotadas de acordo com cada discurso. Sendo assim, optou-se por este método para que a análise alcançasse uma visão macro do cenário. A coleta de dados da amostra se deu nas duas salas de estar do abrigo e o número de respondentes aconteceu em função das limitações das residentes e da instituição. Algumas encontravam-se em tratamentos e cuidados e não compuseram a amostra para que não houvesse maiores transtornos ou incômodos. A estrutura do questionário é composta por 12 (doze) perguntas, organizadas de forma que suas respostas indicassem o contexto, a comunidade e os níveis das práticas para a busca, checagem e compartilhamento de informações. As questões sobre práticas informacionais foram embasadas nas 8 (oito) propostas da IFLA publicadas em 2017 (Figura 2) para a identificação de notícias falsas. Junto com o questionário aplicado, também foi apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B), permitindo que as respondentes pudessem acessar as informações sobre a pesquisa e as metodologias utilizadas, bem como a escolha de abandono da pesquisa caso houvesse qualquer desconforto, riscos ou exposição de ideias e fatos não desejados.

As respostas obtidas tiveram como objetivo fornecer dados para a análise e interpretação do presente estudo, a fim de alcançar uma possível resolução do problema exposto e também a obtenção dos objetivos propostos neste trabalho. Com base nisto, foram feitas as seguintes perguntas:

a) Qual a sua idade?

Esta pergunta foi inserida para delimitar e quantificar a idade das respondentes do questionário, possuindo 4 campos de escolha, com idades entre 60 e 75 anos. Esta faixa-etária foi pré-estabelecida para delimitar a amostra dentro da população.

b) Qual destes meios você utiliza para saber as notícias?

Neste ponto foram elencados 7 (sete) campos de escolha, com o fornecimento de diversos suportes, atendendo a toda demanda possível dentro do cenário. Tais suportes foram selecionados com o objetivo de abranger todas as formas atuais de captação informacional, garantindo a esta pesquisa o estudo da realidade.

c) Você procura checar a veracidade das informações das notícias que recebe?

Nesta questão os pontos de escolha foram limitados entre o sim e o não, com maior investigação apenas para a escolha positiva, como elencado no próximo ponto. Tal escolha foi aplicada pois a seleção negativa da questão se desenvolve para escolhas do campo pessoal de cada indivíduo e que dependeriam de discurso, o que poderia ocasionar possíveis desconfortos na população estudada.

- d) Se sim, qual destes meios você utiliza para checar as informações?

Foram listados 8 (oito) campos de escolha, baseados na realidade do local e também na atual diversidade de fontes de checagem. Assim como na alínea (b), tais suportes foram selecionados com o objetivo de abranger todas as formas atuais de captação informacional, garantindo a esta pesquisa o estudo da realidade.

- e) Você procura as informações (fontes) sobre a divulgação das notícias que recebe?
- f) Você procura as informações completas das notícias que recebe?
- g) Você procura especialistas para saber mais sobre as notícias que recebe?
- h) Você procura saber quem é o autor de uma notícia?
- i) Você procura saber a data da notícia?
- j) Você avalia se a notícia é preconceituosa?

As questões 5, 6, 7, 8, 9 e 10 (respectivamente e, f, g, h, i, k) seguiram o mesmo padrão de resposta da questão c (a questão 3 para escolha entre o sim ou o não), porém não houve maiores investigações. Tais questões estão dispostas desta forma com o objetivo de quantificar as pessoas que praticam ou não os métodos de checagem.

- k) Você costuma compartilhar informações sobre as notícias que recebe?
- l) Se sim, qual destes meios você utiliza para compartilhar as notícias?

Apesar da questão 11 (letra k) se enquadrar no mesmo método das 6 questões anteriores, buscou-se também por meio de investigação (para resultados positivos) na questão 12 (letra l), o levantamento de dados sobre os meios usados para tal ação. Foram elencados 3 (três) campos de escolha, considerando a realidade do local analisado. A última escolha

(outros) foi projetada para respostas que não se encaixassem nas duas anteriores, no intuito de levantar outros métodos de compartilhamento.

Desta forma, a análise dos dados coletados foi embasada no conteúdo bibliográfico pesquisado e utilizado na composição do referencial teórico deste trabalho e orientado a partir dos objetivos expostos anteriormente. A coleta deste material ocorreu pelos seguintes assuntos: prática informacional, desinformação e competência em informação. Tais termos foram pesquisados nas bibliotecas especializadas e fontes de informação eletrônicas/ digitais para que pudessem indicar um panorama da temática na produção científica no campo de estudos da informação:

a) Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI);

A escolha dessa base de dados foi motivada por essa ser considerada a principal fonte de informação do campo de estudos da informação em nível nacional, pois trata-se de uma base referencial com vários títulos de periódicos nacionais com classificação Qualis de destaque na área/ campo/ domínio. Com a seleção de todos os campos e delimitação de busca de 1972 a 2017, foram encontradas 1 incidência para o termo “prática informacional”, 9 incidências para o termo “desinformação” e 90 incidências para o termo “competência em informação”. Quando relacionados ao termo “idosos” por meio do operador booleano “AND”, foram recuperadas 1 incidência com o termo “prática informacional”, nenhuma incidência com termo “desinformação” e 2 incidências com o termo “competência em informação”.

b) Library and Information Science Abstracts (LISA);

A escolha dessa base de dados aconteceu por ser considerada a principal fonte de informação do campo de estudos da informação em nível internacional, pois trata-se de uma base referencial com vários títulos de periódicos nacionais e internacionais com classificação Qualis de destaque na área/ campo/ domínio. Com a opção de busca avançada e com intervalo de data específico entre 1970 e 2017, foram encontradas 1 incidência para o termo “prática informacional”, 2 incidências para o termo “desinformação” e 30 incidências para o termo “competência em informação”. Quando relacionados ao termo “idosos” por meio do operador booleano “AND”, não foram recuperadas incidências com os termos “prática informacional” e “desinformação”. Houve 2 incidências com o termo “competência em informação”.

c) Scientific Electronic Library Online (SCIELO);

A escolha dessa biblioteca eletrônica se deu por essa ser uma fonte de informação multi/ pluri/ inter/ transdisciplinar em nível nacional e internacional, pois trata-se de uma base de textos completos com vários títulos de periódicos nacionais e internacionais com classificação Qualis de destaque na área/ campo/ domínio. Com abrangência para todos os índices de pesquisa e com a seleção da área temática Ciências Sociais Aplicadas, foram encontradas 13 incidências para o termo “prática informacional”, 7 incidências para o termo “desinformação” e 60 incidências para o termo “competência em informação”. Quando relacionados ao termo “idosos” por meio do operador booleano “AND”, não foram recuperadas incidências com os termos “prática informacional”, “desinformação” e “competência em informação”.

d) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A escolha dessa biblioteca digital objetivava contemplar as teses e dissertação defendidas no Brasil e por brasileiros de forma que fosse possível ter um estado da arte sobre a temática em diferentes áreas/ disciplinas/ campos/ domínios. Com o filtro de ano de defesa entre 1970 e 2017 e com área de conhecimento limitada as Ciências Sociais Aplicadas, foram encontradas 5 incidências para o termo “prática informacional”, 9 incidências para o termo “desinformação” e 2.612 incidências para o termo “competência em informação”. Quando relacionados ao termo “idosos” por meio do operador booleano “AND”, não foram recuperadas incidências com o termo “prática informacional”. Houve 4 incidências com termo “desinformação” e 2 incidências com o termo “competência em informação”.

Concluídas as buscas em cada uma das fontes de informação indicadas, o resultado recuperado foi analisado por meio de leitura dos títulos e dos resumos de forma que fosse possível selecionar o material que melhor se enquadrasse com relação aos objetivos do estudo proposto. Deste modo, indica-se que o resultado desta etapa compreende na fundamentação teórica do presente trabalho.

#### **4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DA PRÁTICA INFORMACIONAL**

O envelhecimento pode ser considerado um processo e ocorre durante toda a vida de uma pessoa, de forma progressiva e individual, sendo variável de pessoa para pessoa devido as diferenças e vivências de cada um. Este processo pode ser notável por diversas modificações, desgastes físicos e psicológicos e também por alterações sociais. De acordo com o estatuto do idoso, instituído pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos é uma pessoa idosa. Tal população

[...] goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral [...] assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2003.)

Tendo estes parâmetros definidos, é possível compreender que o idoso, assim como todo e qualquer cidadão, tem o direito de ser assistido e de ter acesso a atividades que ofereçam bem-estar e também o desenvolvimento em sociedade. Para que isto seja possível, é preciso então políticas públicas que garantam a essa população os seus direitos básicos. É possível citar como exemplo o Programa de Envelhecimento Ativo (PEA) do Rio de Janeiro, garantido pela Lei 6993, de 05 de maio de 2015, artigo 6º, parágrafo V, que oferece a população idosa oficinas culturais e cursos de inclusão digital, com o objetivo de capacitar os idosos para um efetivo convívio em sua comunidade, possibilitando sua reinserção social.

Tendo em vista o contexto atual de intensa atividade ligada às TICs, também se faz necessário abordar os diferentes grupos que fazem o consumo e/ou produzem informações na atualidade. Segundo Prensky (2001 apud SANTOS; ALMÊDA, 2017, p. 59), “a sociedade atual é dividida pelos indivíduos nativos digitais e imigrantes digitais”. Analisando mais profundamente a sociedade em todos os seus contextos, é possível analisar que esta divisão pode facilmente ser reorganizada se inserirmos as parcelas populacionais que não estão introduzidas nas novas formas de acesso e compartilhamento informacional, como os refugiados digitais, que se abstêm do atual cenário tecnológico e também os leigos digitais, que apesar de assimilarem que o mundo informacional está em um nível mais avançado, desconhecem as atuais fontes digitais de busca e compartilhamento informacional, não possuindo familiaridade nem experiências com o ambiente digital.

Neste sentido, pode-se inferir que existe uma parcela considerável da população idosa que se encaixa nos parâmetros do último grupo elencado. Esta constatação pode ser justificada por barreiras sociais e também fisiológicas. No que tange as barreiras sociais, a terceira idade enfrenta problemas relacionados à inclusão social, e a integração digital está dentro desta questão, visto que no cenário tecnológico atual os ambientes de compartilhamento informacional estão intimamente ligados às fontes de busca, ou seja, sem o acesso a tais ambientes é quase que impossível uma conexão proveitosa com a sociedade.

Já com relação às dificuldades, se faz necessário abordar as limitações dos idosos frente à complexidade e sofisticação dos atuais suportes informacionais. Para que um indivíduo tenha acesso à informação atualizada em tempo real, por exemplo, além da comunicação oral em seu grupo de convívio, televisão e rádio, é preciso o mínimo de intimidade com um computador, tablet ou celular, além de alguns dos sentidos minimamente preservados (como a visão, a audição e o tato) que possam garantir que determinada informação seja de fato consumida.

O fato da atual tecnologia estar em um processo de aprimoramento acelerado, com atualizações constantes e também melhoramentos de hardware cada vez mais sensíveis faz com que esta população também tenha certo receio de experimentar o novo, sendo necessário salientar que os idosos possuem suas limitações e devido as barreiras naturais do avanço da idade, há dificuldade no aprendizado continuado nas novas ferramentas.

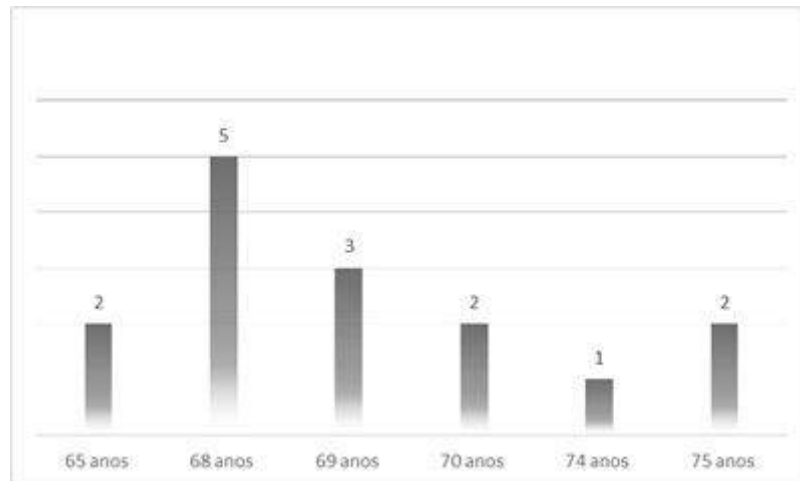
O consumo de informação do idoso atualmente se dá pela comunicação em seu grupo de convívio, sendo este cenário variado de acordo com a realidade de cada um. Pelo fato de muitos idosos não estarem habituados às novas tecnologias, a busca informacional de tais indivíduos está embasada em conversas com seus pares, parentes e colegas, bem como a tv e também o rádio. É obvio que não se pode ignorar a parcela de idosos que de fato é ativa nas tecnologias atuais, porém é preciso esclarecer que esta parcela de fato é pequena diante da população idosa de nosso País, principalmente dos sujeitos que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's).

Diante da perspectiva de estudo da prática informacional de idosos em ações de busca, checagem e compartilhamento de informações, foi desenvolvido um questionário para verificar como tais hábitos estão presentes na rotina destes indivíduos.

A pergunta sobre a idade das residentes teve como intuito delimitar a faixa-etária das respondentes e no que se diz a respeito a esta limitação da amostra, destaca-se aqui que a proposta do presente trabalho era a idade de 75 anos para limitar o recorte. Apesar disto, esta

característica não precisou ser de fato aplicada, uma vez que todas as 15 respondentes estavam dentro dos parâmetros da pesquisa, possuindo idade entre 65 e 75 anos.

**Gráfico 1 - Faixa etária da Amostra**



Fonte: A autora.

Sobre os meios utilizados para acesso as notícias, apenas 3 (televisão, pessoas e outros) das 7 alternativas (televisão, jornal, revistas, buscadores, mídias sociais, pessoas e outros) foram selecionadas. Objetivou-se nesta questão fazer o levantamento de quantas e quais fontes eram utilizadas no local diariamente pelas idosas. Quatorze (14) respondentes informaram a televisão e as pessoas do local (parentes, amigos ou profissionais do abrigo) como principais meios para se ter notícias e apenas uma das respondentes reportou a opção “outros”, explicitando que as festas no abrigo também funcionam como fonte para a busca por informações.

A escolha destes meios pode ser justificada pela realidade do abrigo, que conta com televisões nas áreas de convívio que as idosas passam a maior parte do tempo. Não foram observados e reportados suportes para acesso à internet (computadores, celulares e tablets) ao alcance das respondentes. Quanto à busca por informações por meio de outras pessoas, foi observado que os funcionários do local (coordenadores, cuidadores e faxineiros) possuem uma relação próxima com as residentes e que de fato há uma busca informacional por parte delas (em questões ligadas ao clima, ao estado de saúde de outras residentes que vivem em outros cômodos, datas de festividades, horários, etc.)

Quanto à busca informacional por meio de outras pessoas, é possível compreendê-la do ponto de vista da produção coletiva do conhecimento, visto que a comunicação é fundamental para a construção do saber. Conforme explicitado no referencial teórico por

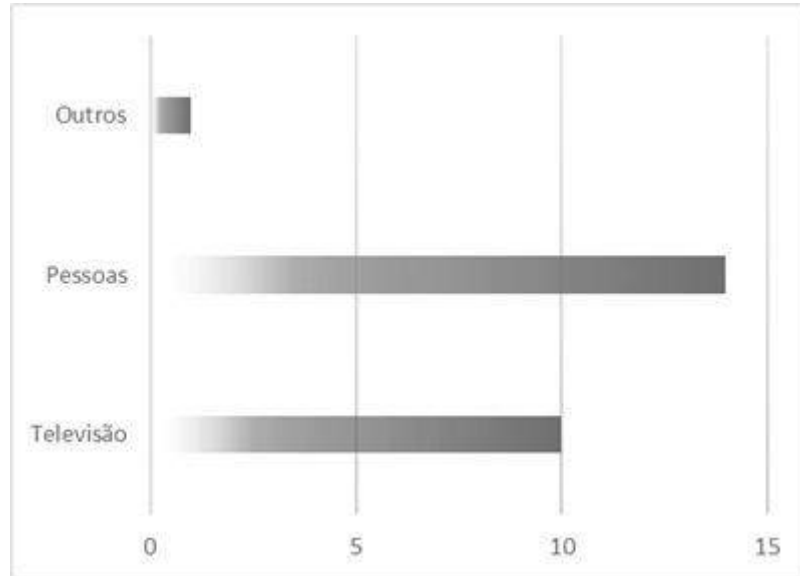


Lankes (2007) e Savolainen (2007), o conhecimento é gerado a partir da interação e é neste aspecto que este tipo de fonte pode ser compreendido. Por meio das interações sociais dentro do abrigo entre residentes e funcionários, algumas das idosas estabeleceram métodos para sanar as suas necessidades informacionais, sendo uma delas justamente a busca por informações desta procedência, por entenderem que os funcionários são uma fonte informacional em potencial. Tal ação – que é um dos comportamentos da prática informacional das respondentes – é fundamental para a seleção e organização de informações e posterior produção do conhecimento. Uma vez sanadas as necessidades, as residentes dão início ao processo de compartilhamento para outras residentes, que também já possuem bagagem informacional de outras fontes, gerando a troca de informações e um novo conteúdo. Esta ação se faz visível, por exemplo, nas conversas entre as residentes que interagem nas salas de convívio com residentes acamadas. Destaca-se que apesar desta parcela da população não ter respondido o questionário, no reconhecimento do local foi observado a presença de rádios em muitos dos leitos, o que leva a compreensão de que estas pessoas também utilizam o meio de comunicação como fonte de informação.

As festas que foram citadas por uma das respondentes acontecem no abrigo de forma esporádica e tem como objetivo arrecadar fundos para a instituição. Nestes eventos o acesso do público é livre, mas só há contato direto do público das festas com as residentes na comemoração Julina da instituição, o que justifica a seleção da respondente, já que a visita do público às idosas do local oferece a oportunidade de busca e compartilhamento de informações.

Estes aspectos mostram que as idosas, mesmo convivendo no mesmo local, apresentam variações suas práticas informacionais. Também se faz importante salientar que independente do ambiente, a vivência e as preferências de cada indivíduo moldam as suas escolhas informacionais.

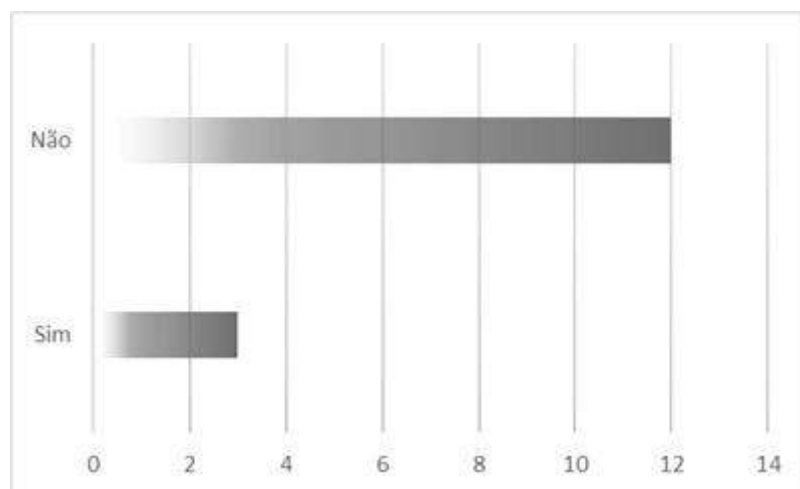
### **Gráfico 2** - Fontes utilizadas para o acesso à informação



Fonte: A autora.

Sobre a questão que abordou a checagem da veracidade das informações e das notícias que recebem, 12 das respondentes relataram que não possuem tal hábito e 3 respondentes sinalizaram que é costume tal ação, informando que desenvolvem tal prática consultando as pessoas do local (parentes, amigos ou profissionais do abrigo) por meio de questionamento sobre a veracidade das informações obtidas pela televisão e/ou no confronto entre informações coletadas de pessoas diferentes e também assistindo alguns programas de televisão para esclarecimento de informações coletadas por meio de conversas (situação da cidade, condições do clima e acontecimentos diversos).

**Gráfico 3 - Checagem de veracidade das informações**



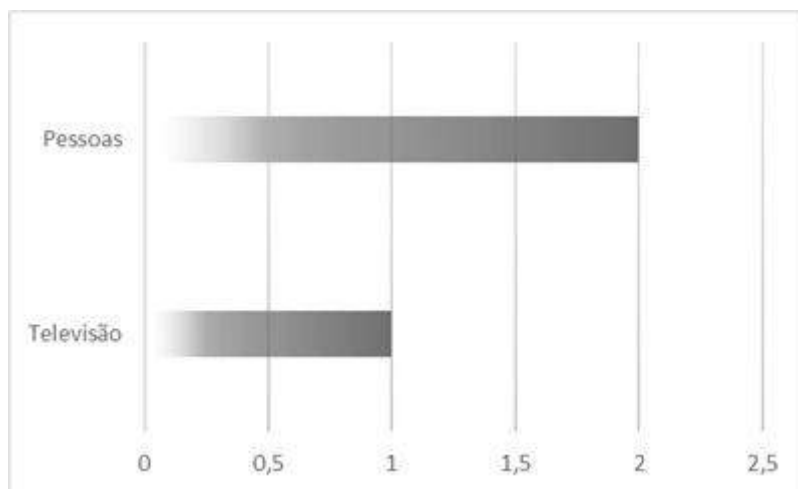
Fonte: A autora.

A indagação buscou verificar as questões relacionadas à verificação das informações ofertadas pelas fontes de informação indicadas. Deste modo, o cenário pode ser compreendido por dois pontos:

- a) as respondentes confiam nas fontes utilizadas;
- b) as respondentes não possuem acesso às outras fontes para a checagem.

Quando questionadas sobre os meios utilizados para checagem das informações, 1 respondente sinalizou a própria TV e outras duas respondentes explicitaram que as pessoas (parentes, amigos ou profissionais do abrigo) como principal meio, conforme demonstrado a seguir:

**Gráfico 4** - Modos de checagem de informações



Fonte: A autora.

Nesta perspectiva, é possível justificar tal contexto dentro do campo da Prática Informacional. Conforme explicitado anteriormente, a prática informacional pode ser compreendida como todo mecanismo estabelecido por indivíduos para a busca, o acesso, a criação e o compartilhamento de informações, moldadas social e culturalmente pela comunidade vivenciada. Sendo assim, os métodos utilizados pelas três idosas do abrigo se moldam de acordo com o ambiente coletivo vivido e as fontes ofertadas para o suprimento de suas necessidades informacionais. Do mesmo modo podemos analisar a falta de hábito de checagem das outras 12 respondentes. Conforme citado anteriormente, não é suficiente

oferecer a informação, é preciso também promover a participação crítica e ética a partir de métodos que certifiquem a qualidade e a confiabilidade daquilo que pode ser compartilhado e é neste contexto que se faz importante o desenvolvimento de estudos do ambiente para a aplicação de projetos relacionados às práticas de competência em informação, colaborando para uma melhor experiência informacional das idosas. Isto se faz possível porque oferece a elas a capacidade de reconhecer suas necessidades e a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Por meio dos ensinamentos da CoInfo se faz possível o melhoramento da prática informacional, uma vez que dá as sujeitas a possibilidade de adquirir uma perspectiva própria e independente, mesmo dentro de um ambiente partilhado.

No que se trata da questão da procura de informações sobre as fontes das notícias que recebem, o objetivo da pergunta era analisar se a população do local se preocupava com a procedência das fontes utilizadas para acesso à informação. Nesta etapa as respondentes em sua completude sinalizaram de forma negativa para a prática.

Tais parâmetros reforçam a importância da promoção da CoInfo para a sociedade com o ensino das práticas que envolvem a identificação das necessidades, o encontro de informações relevantes, a avaliação crítica destas informações e a sua organização para o seu uso de forma efetiva. A ALA desde 1989 (e posteriormente em 2016) julga a competência em informação como essencial a todo indivíduo, sinalizando ainda que estas práticas são “uma habilidade de sobrevivência na era da informação”.

No ambiente analisado, este ensino proporciona o aprendizado de novos processos de busca e compartilhamento de informações, possibilitando as residentes o aperfeiçoamento de suas práticas e a adaptação aos novos métodos informacionais, garantindo autonomia.

É importante destacar que a prática informacional das residentes, além de sofrer influências, também está baseada em fontes diferentes das atuais. Por mais que haja a coexistência de diversos suportes, é preciso analisar que os métodos de consumo de informação, por exemplo, de 50 anos atrás são minimamente diferenciados.

Levando em consideração que as respondentes possuem a idade média de 70 anos, podemos analisar as décadas de 1950 em diante como cenário da prática informacional da população estudada. Nesta época, conforme explicitam Silva e Rosa (200?) os principais meios estabelecidos de comunicação em massa eram os jornais, as revistas, o rádio e principalmente a televisão, que estava em fase inicial de sinal aberto no país. Como explicitado, todas estas fontes ainda hoje existem, são passíveis de checagem e são utilizadas de modo massivo, mas é importante salientar que não proporcionam um mesmo

comportamento informacional<sup>4</sup> se compararmos ao contexto da Internet, popularizada no país na década de 1990. A promoção da CoInfo para a terceira idade se faz importante então no esclarecimento dos novos meios informacionais que possibilitariam novas formas de busca e checagem de informações.

Ainda na perspectiva das fontes disponíveis no abrigo, no que diz respeito às pessoas do local, se faz importante salientar o atual cenário informacional que vivemos, que apresenta grande volume de desinformação atrelado as principais mídias populares de compartilhamento (WhatsApp e Facebook), por exemplo. O fato das residentes não possuírem o hábito de checagem e/ou utilizarem outras pessoas como tal fonte, acaba as tornando mais vulneráveis a este tipo de problema social, que poderia ser amenizado com o ensino das práticas da CoInfo, possibilitando a elas a produção de uma análise crítica frente as informações recebidas, que resultaria na escolha consciente de consumo e compartilhamento.

Já na questão relacionada à procura de informações completas das notícias que recebem, que tinha por objetivo analisar o interesse das residentes do local pela investigação de informações íntegras, foram coletados três (3) devolutivas positivas e doze (12) negativas:

**Gráfico 5** - Procura por informações completas



Fonte: A autora.

Para as positivas houve três justificativas de procura por informações completas pela televisão, por meio de noticiário. Pode-se notar por parte da devolutiva positiva a preocupação de se ouvir toda uma notícia para que se pudesse compreender o fato ocorrido e assim poder passá-lo em diante, por meio de conversas entre as pessoas que frequentam a instituição. Esta

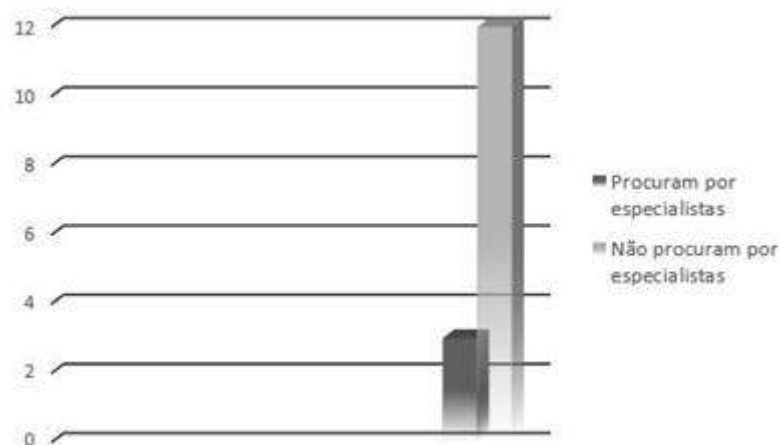
<sup>4</sup> O termo comportamento, neste sentido, está relacionado aos procedimentos utilizados para a Prática Informacional dos indivíduos.

ação está de acordo com segunda recomendação da IFLA (2017) intitulada como “Leia Mais”. Apesar das respondentes não estarem praticando a leitura, o fato de ouvir toda uma informação para avaliar se ela é verdadeira e passível de compartilhamento faz com que esta prática seja esteja dentro dos parâmetros solicitados. O grande número de respostas negativas pode ser compreendido pelas fontes informacionais disponíveis no local estudado, que também são usadas para checagem.

Analisando tal cenário sob a perspectiva das habilidades em informação, citadas por Lau (2008), a informação é “um recurso fundamental para a aprendizagem e o pensamento humano”. Neste sentido se faz necessário esclarecer que para um indivíduo ser competente em informação e conseqüentemente estar bem informado, ele necessita não só “ouvir” o que lhe é ofertado, mas também “ser capaz de reconhecer suas necessidades de informação, saber como localizar a informação necessária, identificar o acesso, recuperá-la, avaliá-la, organizá-la e utilizá-la”. (LAU, 2008, p. 8)

Na pergunta sobre a procura por especialistas para a checagem de informações que tinha como objetivo entender a busca informacional das residentes por pessoas capacitadas para a elucidação de possíveis questões, foi recuperado três (3) incidências positivas e doze (12) negativas. As respondentes de incidência positiva relataram que quando há ocorrência de dúvidas sobre determinada informação, os especialistas consultados são os profissionais do próprio abrigo, que envolvem coordenadoras, cuidadoras e enfermeiras.

**Gráfico 6 - Procura por especialistas**



Fonte: A autora.

Foi levantada a questão de quais funcionários e as respondentes sinalizaram as cuidadoras como principal fonte, por estarem em contato diário e direto. Sobre o modo como

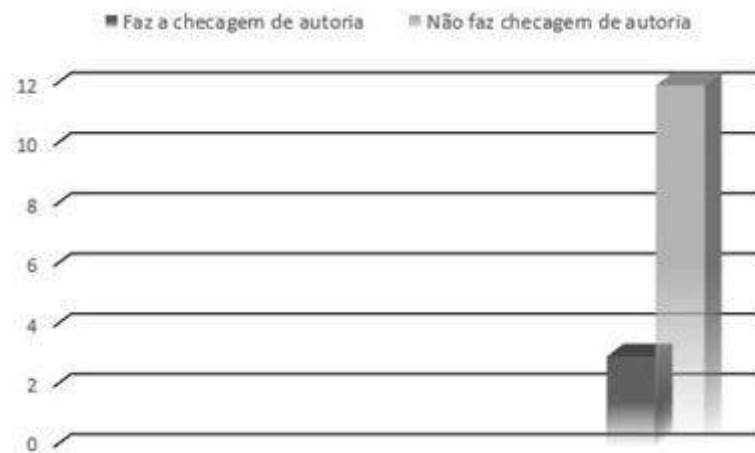
a checagem era feita, as respondentes sinalizaram que perguntam as funcionárias nos horários de cuidado diário, como no banho e nas refeições, as questões relacionadas ao que ouviram por conversas e/ou pelos noticiários. Compreende-se então que apesar das fontes de consulta não serem especialistas (quando o assunto pesquisado não envolve questões relacionadas a saúde e cuidados), há a tentativa de estabelecer a verificação de informações de acordo com as instruções publicadas pela IFLA. O fato de existir a procura das cuidadoras como fonte especialista também é justificado pelo cotidiano da instituição, que conta com o trabalho das cuidadoras em tempo integral, não havendo outros profissionais em contato diário com a população<sup>5</sup> e também está relacionada as questões de confiabilidade, como explicitado na análise de verificação de informações (gráfico 3). Apesar da instituição contar com trabalhos semanais ligados a UnATI.Uerj, esta opção não foi elencada pelas residentes.

Com base nestes dados, se faz importante salientar a relevância de projetos dentro de instituições como o abrigo em questão, para um ambiente melhor desenvolvido em termos informacionais. Apesar do ensino da CoInfo para uma evolução das práticas informacionais não oferecer um especialista para a elucidação de possíveis questões, torna os indivíduos melhor capacitados para a prática de outros métodos de checagem informacional.

Sobre a questão de verificação dos aspectos relacionados à checagem de autoria, que tinha como objetivo identificar a preocupação da população estudada na busca por informações de fontes seguras a partir da responsabilidade, as mesmas três (3) respondentes das questões relacionadas à checagem relataram que se preocupam em saber quem é o autor da informação e as outras doze (12) reportaram não ter este dado como parâmetro principal para considerar uma fonte.

---

<sup>5</sup> A coordenação da instituição se faz presente no local todos os dias, porém o contato direto com as residentes não é diário. Já em relação aos serviços de enfermagem, foi sinalizado que as visitas ocorrem semanalmente.

**Gráfico 7 - Checagem de Autoria**

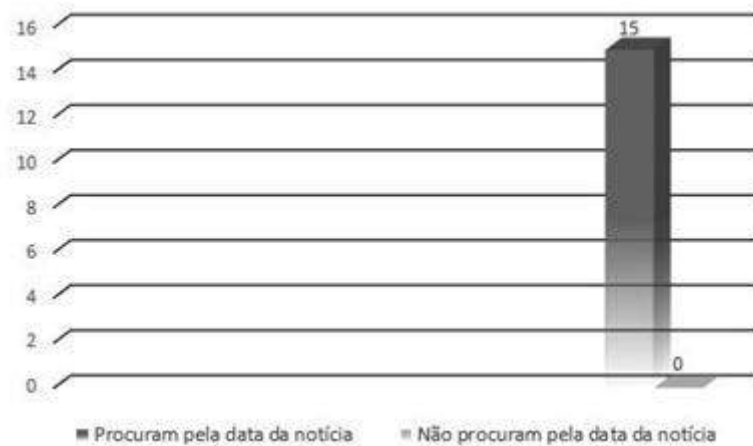
Fonte: A autora.

Neste aspecto, é possível analisar tal cenário com base nos problemas sociais relacionados à desinformação. Em sua publicação, a IFLA (2017) também elenca como uma das oito práticas recomendadas para se evitar a propagação de notícias falsas, a verificação de autoria por meio de breve pesquisa para assegurar existência e confiabilidade, evitando assim a propagação de informações falsas. Nos parâmetros da realidade do abrigo, pode-se considerar que este tipo de informação também precisa ser checado, uma vez que um boato, por exemplo, pode causar preocupações adversas nas residentes, o que pode levar a problemas de saúde sérios, se considerarmos a vulnerabilidade física da terceira idade. Para que se torne realidade este tipo de conduta dentro da instituição, é preciso, dentre vários outros aspectos relacionados ao ensino da CoInfo para o melhoramento das práticas informacionais, proporcionar o pensamento crítico sobre a importância de tal ação e os relacionar com o bem-estar das residentes.

No que tange ao questionamento de buscas por datas da informação/notícia, pretendia-se identificar os aspectos sobre a relevância da checagem da atualidade. Neste sentido, as quinze (15) respondentes informaram que procuram sobre este dado e destacaram que é por meio desta prática que elas identificam se uma notícia é nova ou não.

**Gráfico 8 – Procura por data**





Fonte: A autora.

Por meio de observação foi possível compreender que tal ação é feita de dois modos:

- a) Por questionamento aos funcionários do abrigo, quando o interesse pela data da notícia é fator decisivo para o compartilhamento;
- b) Por conversa entre as próprias residentes, que compartilham informações sobre os acontecimentos e notícias que são ofertadas pelas fontes disponíveis.

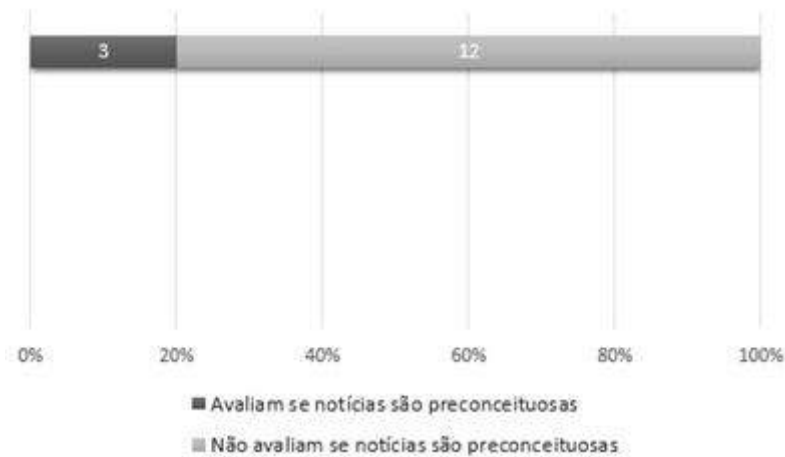
Conforme explicitado pela IFLA (2017), a procura por data em publicações é importante para evitar, por exemplo, a repetição de uma informação que não se faz mais relevante. No atual cenário informacional, este é um dos principais artifícios usados intencionalmente para propagar a desinformação, podendo sofrer pequenas alterações de fonte e indução a determinadas atitudes e julgamentos por meio de acréscimo de conteúdo, por exemplo.

Como pode ser visto, apesar da maioria das idosas não praticarem outros métodos de checagem de informações, há interesse pela data da notícia/informação, que se faz como um dos principais meios da prática informacional das respondentes para checar e determinar a veracidade do conteúdo ofertado. Apesar desta não ser uma atividade que possa ser aplicada de forma individual, já que não elimina os problemas no todo, a consciência de que informações fora do contexto atual e/ou sem data podem ocasionar problemas informacionais, pode ser considerada como uma porta aberta para o ensino das práticas da CoInfo para uma população com habilidade para acessar e usar informações.

No que se refere à questão sobre a avaliação de notícias preconceituosas, que tinha como intuito esclarecer os níveis de importância no que se diz respeito ao compartilhamento

de informações que poderiam gerar algum tipo de conflito, três (3) das respondentes disseram se importar com este tipo de conteúdo e também frisaram que isto é fator determinante para repassar a informação ou não. Outras doze (12) responderam que tal avaliação não se faz importante.

**Gráfico 9 – Avaliação de notícias preconceituosas**



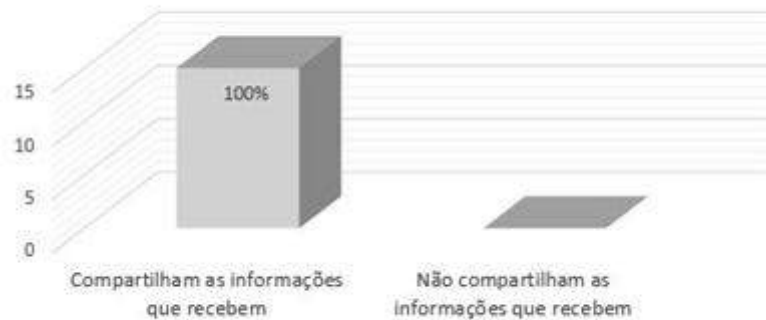
Fonte: A autora.

Quando questionadas sobre o motivo da não importância, as respondentes sinalizaram que não conversam sobre o assunto questionado. Nesta parte também houve discurso por parte de duas respondentes sobre as dificuldades de convivência com outras residentes, o que se presume que o assunto não é debatido para evitar discussões.

Apesar do esquivo das respondentes sobre questões ligadas a informações preconceituosas, o fato de 80% da amostra não entender como importante a avaliação deste tipo nocivo de informação demonstra que o ambiente apresenta problemas resultantes da escolha explicitada. Apesar do ensino das CoInfo não eliminar todos os problemas que envolvem a questão, é fato que no mínimo ela irá ser analisada, o que também pode ser porta de entrada para outras atividades que tenham como foco a eliminação deste problema.

Sobre o questionamento do costume de compartilhamento de informações sobre as notícias que recebem, que tinha como objetivo assimilar a prática informacional das idosas, todas as quinze (15) respondentes relataram que as informações recebidas são compartilhadas. O meio utilizado por elas para este compartilhamento de notícias é a conversa com pessoas (parentes, amigos ou profissionais do abrigo).

Gráfico 10 – Compartilhamento de Informações



Fonte: A autora.

O panorama pode ser justificado pelo cotidiano, limitações e realidade da instituição, que oferece as idosas residentes uma rotina remansada, com prioridade nos cuidados relacionados a saúde das residentes. Apesar de haver ações semanais na instituição por parte da Universidade Aberta da Terceira Idade-UnATi.UERJ, não houve sinalização desta atividade como fonte de busca e compartilhamento de informações por parte das respondentes. Como explicitado anteriormente, as residentes do abrigo não possuem meios de busca e compartilhamento relacionados a ambientes digitais atuais e suas práticas informacionais estão embasadas em outros métodos. Desta forma, foi observado três métodos de busca e compartilhamento de informações no abrigo, que são a TV - por meio de noticiários e novelas -, as conversas informais - com colegas, funcionários e parentes -, e também em ações, como as festividades.

O cenário analisado, apesar de conter todo o suporte para as questões relacionadas aos cuidados das idosas, carece de atividades que estimulem as residentes a terem uma visão crítica das informações que lhe são ofertadas pelas fontes disponíveis. Apesar disto, foi compreendido que a prática informacional das residentes dentro da instituição está moldada pelo cotidiano vivido e as necessidades informacionais se mostraram dentro das limitações ali impostas. É de se esclarecer que não é de interesse deste estudo a modificação drástica de tal cotidiano. O que se propõe neste aspecto é a melhoria do cenário. Como foi observado, muitas das residentes não têm o interesse de saber de onde as informações chegam ou até mesmo de checar se determinada informação é verdadeira, o que leva ao questionamento se de fato não há o interesse ou se estas respondentes não estão aptas a tal busca informacional.

Considerando a segunda hipótese, tem-se então um cenário favorável para programas que desenvolvam nas residentes habilidades informacionais que as possibilitem enxergar suas necessidades e supri-las de forma satisfatória, garantindo independência, qualidade de vida, inclusão e interação social.

Atualmente existem muitos programas sociais que estão voltados para o bem-estar do idoso e uma das atividades implementadas se dá no ensino das atuais tecnologias, garantindo autonomia para o manuseio dos novos suportes informacionais. Tais ações têm motivado muitos desses idosos a se inserirem nas mídias sociais, por exemplo, o integrando com a sociedade em ambientes e interações para além do contato presencial. Além disso, ajuda a promover o estímulo da busca por novos conhecimentos, uma vez que o indivíduo ativo em mídias sociais consome informação, se comunica e produz conteúdo.

É por meio destas ferramentas que muitos idosos se comunicam, trocam informações, se divertem e também trocam experiências que podem vir a se tornar uma fonte de informação. Porém, como em qualquer outro ambiente digital, existem pontos negativos em casos que não ocorram uma relação direta entre o acesso e as práticas éticas e críticas na prática informacional, o que, entre outras coisas, possibilita a criação ou a propagação de desinformações. A desinformação aproveita este tipo de brecha para se propagar, pois é preciso ensinar a população a ter sensatez no uso e no consumo de informação, uma vez que só é possível ser realmente bem informado quando você de fato seleciona, checa, julga e aplica as informações de forma eficaz no dia-a-dia.

Dessa forma, indica-se que a competência em informação se faz importante neste cenário, para a reinserção e reintegração dos idosos na sociedade, o que pode ser condicionante para o bem-estar dessa população. Quando um indivíduo consegue participar e interagir de forma segura, ele pode sentir-se acolhido e disposto aos desafios que o aprendizado continuado traz.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como finalidade explicitar como se dá a prática informacional de idosos no atual cenário informacional. Foram elencadas por meio do referencial teórico as abordagens da prática informacional, da competência em informação e da desinformação. Por meio da análise da população, foi possível compreender a prática informacional das idosas do Abrigo Thereza Cristina e também investigar os fatores que determinam o perfil da busca informacional das residentes do local. Inicialmente o estudo tinha como objetivo identificar a prática informacional de idosos nas mídias sociais, porém tal cenário não foi identificado em nenhum dos prováveis cenários de estudo, tendo seu foco direcionado então para a realidade vivida na instituição escolhida.

Quanto às percepções sobre a questão informacional do idoso no Brasil, apesar de ter sido encontrado artigos sobre a temática, ficou clara a falta de estudos dentro da área das Ciências Sociais Aplicadas que tivessem como foco tal assunto. Apesar de haver uma grande quantidade de estudos relacionados a pratica informacional, não há um grande volume de produção que aborde o idoso como objeto central deste tipo de estudo. Tal cenário precisa de fato ser modificado, visto que a população idosa tem vivido mais e precisa ser assistida em todos os seus aspectos. Assim como os cuidados relacionados à saúde física do idoso se fazem importante para uma vida mais saudável, os cuidados inerentes à comunicação da terceira idade com a sociedade se fazem importantes para saúde mental do idoso, dando suporte para uma comunicação mais ativa, fazendo com que estes indivíduos se integrem de uma forma mais satisfatória em suas comunidades.

No que se refere às percepções sobre a prática informacional e a competência em informação, é fato que os estudos sobre as temáticas estão em pleno desenvolvimento e tendem a se expandir cada vez mais. As temáticas se relacionam de forma clara, uma vez que a prática informacional se dá – em linhas gerais –, nos costumes em que as pessoas têm em suas buscas informacionais, de acordo com o ambiente, as relações e a vivência particular. Ela se relaciona com a competência em informação no sentido do “aprender a aprender”, ou seja, a competência informacional de um indivíduo está inserida nas suas práticas informacionais, é uma qualidade dentro do apanhado geral.

Quanto às questões relacionadas ao ensino da competência em informação aos idosos, a percepção obtida foi que esta é uma população que não é alvo frequente de tal prática. O cenário pode ser justificado pelo interesse atual nas novas gerações e nos seus métodos de aprendizado, muito ligados às novas tecnologias e seus desenvolvimentos. Isto de fato é

preocupante, uma vez que os idosos, assim como todo e qualquer indivíduo, também possuem problemas relacionados às suas necessidades informacionais. A população idosa tende a ser deixada de lado nestes parâmetros talvez por conta do entendimento equivocado de que o idoso não busca e compartilha informações ou até mesmo que não tem interesse em um ensino continuado. As barreiras físicas em sua maioria são quebradas e/ou adaptadas quando há vontade de conquistar determinado objetivo, mas isso de fato precisa ser estimulado e não ignorado. Assim como as gerações posteriores (X, Y e Z), a terceira idade precisa de estímulo para desenvolver o melhor de si dentro das questões informacionais, precisam de estímulo para aplicar os seus conhecimentos aos novos métodos de busca e compartilhamento de informações.

No que tange as dificuldades da presente pesquisa, é preciso salientar as complexidades encontradas tanto em âmbito teórico, quanto nas questões ligadas aos locais a serem estudados. A busca por materiais que abrangessem a competência em informação, a prática informacional e a desinformação ligadas ao público idoso são mínimas, o que me leva a refletir que tal campo ainda não é plenamente estudado por falta de interesse da comunidade científica ou até mesmo impedimentos ligados às dificuldades de levantamento de dados. Como lembrado anteriormente, muitos estudos estão ligados a cenários escolares e/ou focados em locais ligados a Academia. Talvez tal cenário possa ser justificado na raiz dos estudos, que tanto para a Prática Informal quanto para a CoInfo tem como base o estudo de usuários. Quanto à questão da desinformação, apesar de não ser um tema nascido no século 21, tem suas vertentes voltadas aos atuais problemas informacionais causados pelo avanço tecnológico. Em questão dos impasses enfrentados nas instituições, cabe ressaltar a dificuldade no contato com instituições e em se obter informações mais profundas. Muitas delas têm um aspecto bastante fechado e não se mostram abertas a receber estudantes que visam o desenvolvimento de pesquisa dentro da instituição. Quanto ao cenário estudado, que é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, muito incomodou o fato das residentes terem uma rotina informacional limitada, resumida a tv e as conversas entre elas e aos funcionários do local. Apesar de compreender a realidade do cenário estudado e também saber que existem limitações por parte da população estudada, é preciso salientar que muitas daquelas idosas estão em sua plena consciência, aptas a participar de programas que desenvolvam melhor as suas capacidades. Cabe também às instituições a preocupação em desenvolver este tipo de melhoramento.

Esta pesquisa se faz importante para o campo de estudo da Biblioteconomia no que se refere à análise da terceira idade dentro dos parâmetros da Prática Informacional, da CoInfo e

da Desinformação. Como explicitado anteriormente, a população tem vivido mais e melhor, e por conta disso se faz necessário estudos destas temáticas para esta população em específico. Desenvolver cenários de integração entre a população idosa e a tecnologia atual de busca informacional, por exemplo, faz com que a terceira idade se sinta melhor inserida no contexto atual. Esta medida também os integra com outras gerações, diminuindo conflitos. Se uma população vive mais, ela precisa viver também com uma melhor qualidade e os estudos relacionados à compreensão das Práticas Informacionais destes indivíduos, bem como o planejamento para dar a eles uma aprendizagem autônoma e continuada, podem propiciar um dos vários melhoramentos na vida do idoso.

Neste sentido, há dois caminhos que se desenvolvem em conjunto que muito podem colaborar para um cenário mais positivo dentro das questões informacionais da terceira idade. O primeiro se dá em estudos voltados a essa população, objetivando a compreensão das suas práticas informacionais em seus diversos cenários atuais (instituições, lares, grupos de amizade, mídias sociais...) e também estudos voltados à análise destas práticas para a aplicação de projetos que desenvolvam a competência em informação de acordo com os cenários estudados, assim como funciona em ambientes escolares, universitários e de unidades informacionais. O segundo se dá na aplicação destes estudos em ações e projetos, que visem a integração da CoInfo junto às preocupações de saúde e bem-estar, que estejam presentes na pauta das instituições com o mesmo peso de ações ligadas à saúde, por exemplo.

Quanto às perspectivas de continuidade desta pesquisa, apresenta-se a possibilidade de desenvolver estudos futuros mais abrangentes em um curso de Mestrado, que tenha maior abrangência estrutural, somando esforços a produção já existente. Posteriormente, também é pensado sobre a aplicação destes estudos em grupos de pesquisa e no desenvolvimento de projetos junto aos pares, colaborando para uma sociedade melhor desenvolvida informacionalmente e apta a aprender em suas especificidades.

## REFERÊNCIAS

- AMPARO THEREZA CRISTINA. **O Amparo Thereza Christina**. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em:< <http://www.amparotherezachristina.com.br/>>. Acesso em: 30 nov. 2017.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 23 - 39, jul./dez. 2010. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/6485/6995>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- \_\_\_\_\_. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/article/view/2970/2694>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- ARAÚJO, Vania Maria Rodrigues Hermes. Sistemas de Informação: nova abordagem teórico-conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, abr. 1995. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/610/612>>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. **Final report**. Chicago, 10 jan. 1989. Disponível em:<<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 06 dez. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, 11 jan. 2016. Disponível em:< <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework> >. Acesso em: 06. Dez. 2017.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 24 out. 2017.
- CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em:<<https://core.ac.uk/download/pdf/11883861.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2017.
- CARTA de Marília. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: cenários e tendências. 3., 2014, Marília, SP. **Anais...** Marília, SP: UNESP, 2014. Não paginado.
- DARNTON, Robert. A verdadeira história das notícias falsas. **El País**, 1 maio 2017 [online]. Disponível em:< [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536\\_863123.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html)>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- DATASUS: Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. População residente no Brasil segundo a região e faixa etária detalhada. 2012. Disponível em:< <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popuf.def>>. Acesso em: 06 dez. 2017.
- DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA



INFORMAÇÃO: Sistema de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social. 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Não paginado.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p.1-22, jul./dez. 2010. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7545/6994>>. Acesso em: 22 out. 2016.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Information Behavior, Information Practice and Information in Social Practice. Belo Horizonte, 17 out. 2014. 25 slides. Apresentação em Power-point.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 18 out. 2016.

FALLS, D. What Is Disinformation? **Library Trends**, Vol. 63, No. 3, 2015.

FLICK, Ume. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**. – Porto Alegre: Penso, 2013.

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos de comportamento informacional: uma análise de suas características. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA, 4., 2015, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2015. Disponível em:<<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/furtado-r.l.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos de comportamento informacional: uma análise de suas características. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA, 4., 2015, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219667e.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Relatório geral do evento**. In: SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO ENANCIB, 1., 2014, Belo Horizonte. Brasília, DF: IBICT, 2014. Não paginado.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Proposta inicial de trabalho do IBICT: competência em informação**. In: SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO ENANCIB, 2., 2015, João Pessoa. Brasília, DF: IBICT, 2015. Não paginado.

LANKES, R. David et al. Participatory networks: the library as conversation. **Information Research**, London, v. 12, n. 4, Oct. 2007, p. 1-8. Disponível em:<<http://www.informationr.net/ir/12-4/colis/colis05.html>>. Acesso em: 9 dez. 2016.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Boca Del Rio: IFLA, 2007. Disponível em:<<https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 31 nov. 2016.

MANE, Ernesto Batista; PAIVA, Eliane Bezerra. Necessidades de informação de idosos: pesquisa com o grupo de idosos “Alegria de Viver”, SESC-PB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2008. Disponível em:<<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/1641/1685>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, Florianópolis, 2013. **Anais...** Florianópolis: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2013. Não paginado.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, jan./abr. 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613/615>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

MARTELETO, Regina Maria; RIBEIRO, Leila Beatriz. Práticas de Informação no ambiente escolar. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 18 n. 2, p. 207-214, jul./dez. 1989. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/313/313>>. Acesso em 19 nov. 2017.

OBAMA, B. **National Information Literacy Awareness Month, 2009**: a proclamation. Washington, DC: White House, 2009. Não paginado.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.29, n.4, p. 328-325, ago. 1995. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10.pdf>>. Acesso em 06. dez. 2017.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, Online first. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67514/39098>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n.2, p. 109-132, 2007.

SILVA, Diva Lea Batista da. ROSA, Cíntia Morelli. **Meios de comunicação**: influências no processo pedagógico. PIC, IMESA/FEMA, São Paulo, ago. 2002. Disponível em:<<http://www.intercom.org.br/papers/sippec/ix/trab32.htm>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

TERTO, Ana Luisa de Vasconcelos; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A prática informacional dos usuários de um sistema de informação a partir de uma perspectiva

compreensiva. **Biblios**, Minas Gerais, n. 54, p. 51-70, 2014. Disponível em: <<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/140/193>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

TEZZA, Rafael; BORNIA, Antonio Cezar. O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 185-197, 2010>. Acesso em: 09 dez. 2016.

TORRES, Patrícia Lupion et al. Construção coletiva do conhecimento: desafios da cocriação no paradigma da complexidade. In: OKADA, A (Org.). **Recursos Educacionais Abertos e Redes Sociais**: coaprendizagem e desenvolvimento profissional. Colearn, 2012. Disponível em:<[http://oer.kmi.open.ac.uk/wp-content/uploads/cap05\\_prapetec.pdf](http://oer.kmi.open.ac.uk/wp-content/uploads/cap05_prapetec.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Universidade Aberta da Terceira Idade-UNATI.UERJ. **Relação das Instituições de Longa Permanência para Idosos do município do Rio de Janeiro**: 2015. Rio de Janeiro, [2015]. Disponível em:<<http://www.unatiuerj.com.br/relacao.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

VOLKOFF, Vladimir. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à Internet. – Curitiba: Ed. Vila do Príncipe, 2004.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 285-293, 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

ZATTAR, Marianna; MARTELETO, Regina M.; VARANDA, Marta Pedro. Produção do conhecimento e prática informacional em campos e domínios inter e transdisciplinares: um recorte conceitual. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Bahia. **Anais...** Bahia: UFBA, 2016. Não paginado.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

### QUESTIONÁRIO

**1. Qual a sua idade?**

- entre 60 e 62 anos
- entre 63 e 65 anos
- entre 66 e 68 anos
- entre 69 e 70 anos

**2. Qual destes meios você utiliza para ter acesso à notícias?**

- televisão
- jornal
- revistas
- buscadores (exemplo, Google)
- mídias sociais (exemplo, Facebook ou WhatsApp)
- pessoas (parentes, amigos ou profissionais do abrigo)
- outros

**3. Você procura checar a veracidade das informações das notícias que recebe?**

- sim
- não

**4. Se sim, qual destes meios você utiliza para checar as informações?**

- televisão
- jornal
- revistas
- livros
- buscadores (exemplo, Google)
- mídias sociais (exemplo, Facebook ou WhatsApp)
- pessoas (parentes, amigos ou profissionais do abrigo)
- outros

**5. Você procura as informações sobre a divulgação (fontes) das notícias que recebe?**

- sim
- não

**6. Você procura as informações completas das notícias que recebe?**

- sim
- não

**7. Você procura especialistas para saber mais sobre as notícias que recebe?**

- sim
- não

**8. Você procura saber quem é o autor de uma notícia?**

- sim
- não

**9. Você procura saber a data da notícia?**

- sim
- não

**10. Você avalia se a notícia é preconceituosa?**

- sim
- não

**11. Você costuma compartilhar informações sobre as notícias que recebe?**

- sim
- não

**12. Se sim, qual destes meios você utiliza para compartilhar estas notícias?**

- conversa com pessoas (parentes, amigos ou profissionais do abrigo)
- mídias sociais (exemplo, Facebook ou WhatsApp)
- outros: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

#### SUJEITO (A) DA PESQUISA

Grupo a ser pesquisado: Idosos do abrigo **Amparo Thereza Christina**.

Você está sendo convidado (a) a participar como colaborador (a) da pesquisa “**A competência em informação e a terceira idade: busca e compartilhamento de informações.**”

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas/ Faculdade de Administração e Ciências Contábeis/ Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação

E-mail de contato: [comissaotcc.cbg@gmail.com](mailto:comissaotcc.cbg@gmail.com)

Orientadora: Profa. Marianna Zattar. SIAPE: 1654103. E-mail de contato:

[comissaotcc.cbg@gmail.com](mailto:comissaotcc.cbg@gmail.com)

Orientanda: Ellen Fernanda da Silva Costa. DRE: 113163282. E-mail de contato: [ellencoast@gmail.com](mailto:ellencoast@gmail.com)

#### 1 OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo desta pesquisa é analisar como se dá a prática informacional de idosos entre 60 e 75 anos no Abrigo Amparo Theresa Cristina, sob a perspectiva da competência em informação, estudando as abordagens da prática informacional.

#### 2 EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário [...].

O período de coleta de dados da pesquisa corresponde ao mês de novembro de 2017. O questionário elaborado possui 12 questões, fechadas e abertas. As questões foram elaboradas com o intuito de compreender a prática informacional de idosos e desta forma verificar as necessidades que os mesmos enfrentam quanto a busca, a checagem e a recuperação de

informações e de que forma o ensino da competência em informação pode influenciar nos resultados.

### **3 POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS**

Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos ao sujeito da pesquisa. Tampouco, proporcionará exposição de ideias e fatos não desejados.

### **4 DIREITO DE DESISTÊNCIA**

O sujeito da pesquisa poderá desistir, a qualquer momento, de participar do estudo, não havendo qualquer consequência decorrente dessa decisão.

### **5 SIGILO**

Todas as informações obtidas no estudo poderão ser publicadas com finalidade exclusivamente acadêmica. E será preservada a identidade do respondente (nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo).

Para casos específicos, em que seja previamente combinado com o pesquisado, a publicação da identidade do (s) sujeito (s) deverá ser explicitamente autorizada no verso deste documento.

### **6 TERMO DE CONSENTIMENTO COMO SUJEITO DA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_,  
CPF \_\_\_\_\_, declaro ciência das informações acima com os devidos esclarecimentos das minhas dúvidas. Sendo assim, por este instrumento, tomo parte, voluntariamente, do presente estudo.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante ou responsável.